

P830



A Silheria

ANNO V

N. 180

500
RS.

RECIFE, 7 DE MARÇO
DE 1925



Acceitae somente os legítimos Comprimidos de Aspirina que são protegidos ao mesmo tempo pelo nome **BAYASPIRINA** no envolvero e pela "Cruz Bayer" em cada comprimido. Esta marca registrada constitue a melhor garantia de prompto allivio. **BAYASPIRINA** não affecta o coração ou os rins nem causa a menor perturbação gastrica quando é tomada de accordo com as direcções. Ella tem sido, durante muitos annos, receitada pelos médicos. Merecendo, portanto, essa confiança, não é justo, logico e natural que recuseis qualquer outro substituto?

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica sob n. 209 em 16-10-1916

Conto semanal — O MESMO AMOR — Maria Lia

EM volta do caixão, as vélas brancas ardiam lentamente, consumindo-se aos poucos, e desmanchando-se em grossas lágrimas de cêra.

Toda coberta de cravos e violetas, a morta trazia cruzada, sobre o peito as duas mãos pequeninas, no seu gesto de sempre... Nada mudara...

Suas feições se conservavam firmes e serenas, suas palpebras abaxadas, sua bocca vagamente sorridente, suas mãos em repouso sobre o peito, como de costume. Até na morte, Martha continuava serena e resignada.

Sómente, suas faces estavam muito brancas, suas palpebras cahiam sobre os olhos sem luz, os labios que sorriam eram da cor das violetas que a cercavam, suas mãos, frias se cruzavam sobre um corpo sem alma.

Desde a vespera Martha cessara de soffrer.

Pobre criança! Viêra ao mundo para conhecer a orphandade, a miséria, a indiferença, depois um pouco de amor e de alegria e, por fim, a terrível molestia, o desespero, a agonia, e a morte aos vinte annos.

Em volta da eça, a tia que não a soubera amar, nem comprehender, lamentava-se agora, em altas vozes.

O noivo muito pallido, soluçava, a cabeça entre as mãos.

Do outro lado, de pé, os braços cruzados, um homem fitava desesperadamente a pequenina morta, mordendo os labios com violencia, para não gritar de dôr.

Veiu o padre...

As ultimas preces... o ultimo adeus... A tia, lamentando-se da injustiça da sorte, numa crise de nervos, foi carregada da sala pelas amigas, que lhe prodigalizavam generosamente consolações absurdas e inúteis.

A exhibição daquella dôr fingida era grotesca. Profundamente magoado, o noivo virou o rosto com repugnancia.

Adeantou-se, depois, para o caixão. O seu olhar fixou-se com apaixonada attenção sobre a morta, como se quizesse gravar na retina todas as feições delicadas daquella physionomia de virgem.

Depois, curvando-se para ella, beijou quasi com violencia a testa lisa, as palpebras pisadas, a bocca gelada e róxá, as mãos immoveis.

Iam fechar o caixão. O outro homem approximou-se, tremulo e allucinado. Cahiu pesadamente de joelhos. Approximou o seu rosto do della como si fosse beija-lo, mas, antes que o tivesse tocado, recou, com pavor e os seus labios pousaram apenas sobre as violetas

já murchas...

Paulo olhou-o com aversão, quasi com odio.

Os olhos claros do noivo, encontraram-se com os olhos negros do outro; este os baixou lentamente, como que envergonhado.

Pouca gente acompanhou o enterro. Meia dúzia de amigos da viuva Sarah, tia de Martha, um parente afastado da ultima, o pae de uma collega do collegio Paulo e o homem dos olhos escuros.

A cova já aberta, como uma grande bocca negra e insaciavel, esperava-a. O caixão desceu... A terra cahiu aos poucos, a principio sobre a tampa de madeira, com um ruido soturno, frouxo e ôco, que ia ensurdecendo á medida que a cova se enchia. E, quando cahiu a ultima pá, Paulo se pôz a agradecer machinalmente, ás pessoas que um dever de sociedade ali trouxera, e que se despediam, apressadas, pensando que a hora do almoço já passára.

Paulo recordava a pequenina noiva, tão boa, tão casta, tão moça, e que já não fazia falta, não era chorada sinão por elle...

Mas, de joelhos, na mesma posição de abatimento e inconsciencia o homem de olhos negros permanecia junto á cova, olhando com ternura para as corôas, para a pedra branca com que o coveiro cobria o tumulo, para o numero profundamente gravado no marmore.

E, como um imbecil, esse homem lia e relia os quatro algarismos, repetia-os na mesma voz, como uma toada de maniaco, como uma cantilena de louco.

E Martha, era Martha quem ali estava enterrada sob toda aquella terra, naquelle tumulo representado por um numero.

Era Martha, a joven tuberculosa de faces rosadas pela febre, de olhos verdes brilhantes, de cabellos vaporosos, cõr da luz...

Martha, a meiga criança de alma compassiva de mulher, a creatura resignada, docil, submissa aos homens e á vida, boa demais para lutar, fraca demais para reagir, pura demais para reconhecer o mal nas coisas humanas.

Martha, que elle amára loucamente, no segredo de seu coração de homem, que elle adorára de longe, como um pagão adora um idolo, como um christão adora a Deus!

Apolando a cabeça sobre a pedra lisa, rompeu em soluções repetidas, vehementes, agudos como gritos, dolorosos, como gemidos.

Paulo olhou-o, primeiro com odio, depois com indulgencia e dôçura.

Ah! Não era elle o unico a ter amado, a ter comprehendido Mar-

tha, não era elle o unico a chorar amargamente a mortasinha pallida, de olhos verdes brilhantes e gestos envolventes.

Eram dois, a soffrer, a recordar... E, approximando-se do homem que ella na vespera odiava, de todo o seu coração exclusivô e ciumento, Paulo ajoelholse a seu lado e murmurou:

— E' então verdade que tu' tambem a amavas, Ernesto?

O outro olhou-o surpreendido, parando de chorar. Depois, lentamente, a custo, respondeu:

— E' verdade. Eu tambem a amava.

A alma de Paulo vibrou de ciúme e de alegria.

Não era elle o unico que chorava Martha!

Ernesto continuou, com a sua voz quebrada, surdamente, tão baixo que quasi não se ouvia:

— Sim, eu a amava. No dia em que lh'a ia dizer, ella veiu a mim e annunciou-me, risonha, como si não soubesse que matava todas as minhas illusões, todas as minhas esperanças: "Não sabe? Estou noiva... noiva de Paulo." Cale-me. Soffri. A principio, dissimulei por dignidade, depois por compaixão. Via-a tão doente, tão fraca, quasi a morrer, que tive medo de que a minha dôr, de que ella era a causadora, a fizesse soffrer. Ella mereceu ignorando tudo, chamando-me o seu amigo, o seu bom amigo... Ah! Martha! Martha! Como eu a amava!"

Houve um silencio. E Paulo habuciou:

— Ella era adoravel. E só nós a comprehendemos, só nós a amamos.

Então, ao pé do tumulo, os dois homens cahiram um nos braços do outro, como dois amigos, elles que um mesmo amor separára, unidos agora pela recordação da morta.

O noivo esqueceu seus ciúmes passados, o outro perdoou-lhe ter sido o escolhido...

Começaram ambos a contar o que fóra o amor que cada um delles sentira pela morta. Junto daquelle tumulo, tudo era esquecido, excepto que ambos soffriam pelo mesmo motivo.

E, no entanto, eis como é a natureza humana, no meio de tanta nobreza, toldando a grandeza da reconciliação, ali no canto do cemiterio, ao lado do tumulo de Martha, havia, no fundo do coração de cada um delles, um sentimento profundamente mesquinho, de egoismo e pequenez, que elles não ousavam confessar a si proprio.

Paulo triumphava ferozmente, bestialmente de ter sido o preferido. Ernesto sentia uma especie de grã selvagem, torpe e vingativa, de que Martha morrera antes de ter pertencido a Paulo.

Fabrica Favorita

Bombons e Caramellos

J. FRAGOSO & C.^a

Praça do Mercado 123, 127 e 131 -- Recife



Contra factos não
ha argumentos!

O "Café Guanabara"

é o unico que V. Exc. deve usar
na sua residencia.

Teixeira Miranda & C.^a

Rua Direita

A NOBREZA DO MONTANHEZ

EM um recanto da serra, perto do rio murmurante e benevolente, erguia-se a rustica e pequena cabana de Ismael. Elle a tinha construido ali, quasi no coração da montanha, com o medo intuitivo dos passaros na estação dos verões e dos ninhos.

Era tudo para ella! Ismael havia-lhe promettido fazel-a sua; e um homem da serra não sabe mentir. Havia-lhe promettido abandonar sua vida de vagabundo montanhez, de caçador temerario, e tornar-se homem bom, tranquillo e trabalhador. Havia-lhe promettido, ainda fazer elle proprio o seu rancho, perto do valle obscuro, para depois ir buscála, e deixála ali, dona e companheira de toda a sua vida indomavel. E ahí estava a casinha feita de ramos e pedras, em pleno sol, em plena soledade, perto do rio e da montanha.

Uma manhã, toda neve e bondade, montado sobre o lombo desnudo de seu cavallo, Ismael se pôz em marcha pelos desfiladeiros.

A um lado, a serra, illuminada pelos primeiros raios do sol; do outro, a enorme franja do rio branco apesar de ainda debaixo da recordação da noite estrellada...

O coração do homem ia cheio de

sol, cheio de amor e de esperança, em busca da mulher tanto tempo almejada. Ia assim, como á conquista da sua maior gloria, sereno e selvagem, enfrentando o astro clarissimo que ainda fluctuava no manto purpuro das primeiras horas.

La busca, sua mulher! E a idéa fixa fazia Ismael respirar, com força, toda a vida que fluctuava no ar.

Seu sangue circulava com louca vehemencia dentro do corpo uberrimo. Ao chegar á esplanada, augmentou a marcha do animal e rompeu a galope, costa abaixo, êbrio de sol e da grandeza serrana.

II

ROSAURA, morena estupenda, fresca como um vaso de leite, de olhos profundos como a noite, e labios humidos e rosacos como grãos de moscatel reluzentes de chuva; vestida de percal branquissimo, com as tranças cor de ébano cahidas sobre as espaldas e no ar os braços torneados — Rosaura se encontrava á entrada de seu rancho, pisando milho dentro de um pilão de peroba. E a cada golpe que dava, ha-

via um ligeiro movimento de tranças sobre o dorso eburneo.

Quando viu avançar o cavalleiro, pôz as mãos sobre os olhos, e, ao reconhecer Ismael, estremeceu presa de secreto temor.

O moço, depois de amarrar o seu cavallo a uma arvore do pateo, se dirigiu para ella. Rosaura suspendeu seu trabalho, e ficou immovel junto ao pilão, com a cabeça inclinada. Ismael, vibrante de amor, approximou-se della, dizendo-lhe:

— Venho buscarte, Rosaura. Já está feita a nossa casinha, lá junto das pedras, para ficarmos... juntos... ládós...

— Mas, já não pôde ser... — murmurou a moça, toda perturbada.

O rosto de Ismael se tornou levemente pallido. E elle, approximando-se mais, perguntou:

— E por que não pôde ser?

— Demoraste muito... e eu... eu já tenho dono...

Ismael ficou sem poder articular uma palavra. Rosaura aguardava, temerosa, a justa recriminação. Mas, tal não se deu. Porque o montanhez, em tom resolutivo e categorico, apenas lhe disse, resignado:

DINHEIRO!

Quereis ter bom juro de vosso capital?
Effectuae vossas compras na



A SYMPATHIA

O maior sortimento em sedas e linhos

Pura tricolore em padrões chics de 10\$000 a 7\$800
Seda levavel, japoneza legitima " 15\$000 " 11\$000
Crepe de seda (espuma alta moda) " 30\$000 " 24\$000
Linhos em cores. " 12\$000 " 9\$800

Meias de seda dos melhores preços.

Uma visita na **A Sympathia** em seu novo predio

Rua do Livramento, 80

O Sabonete "RIALTO"
é o preferido por todas as pessoas
de bom gosto

De aroma delicadissimo e cuidadosa
confeccção, o seu uso

refresca e embelleza a pelle

Vende-se em toda parte

O SABONETE
ZANUBIA

rivalisa com os mais finos sabonetes estrangeiros

Uzal-o uma vez, é preferil-o sempre

Tintas para tingir em casa
SUMIOR

Tinge todos tecidos e em todas as cores

E' a ultima palavra em tintas para tingir

Exijam sempre a marca "Sumior"

VENDE-SE EM TODA PARTE

Unicos Agentes : **Martins Pires & Cia.**

Rua do Livramento N. 110--1.º andar

— Melhor, muito melhor! Já estava doendo a lembrança de que ia deixar a minha velha vida de caçador, a pelear com as feras, que sempre foram vencidas por mim! Não te assustes. Nada receies deste homem que te ama, que nada te fará. Quizeste mais ao outro do que a mim? Está bem. Andaste direito. E te lo.ás para toda vida. A casa que construí pensando fosse para nós vai abrigar... outro homem. Ah! a têm. Já não necessito della. Fiz para ti. Pertence-te. Vou brincar com os meus tigres e com os meus gatos selvagens, morando onde elles moram e comendo o que elles comem. Adeus!

E, montando, de um salto, o seu cavallo, que já cochillava tranquillamente, Ismael soltou um grito selvagem e partiu a galope, rumo das soledades serranas...

ALFREDO R. BUFANO.

• • •

A EVOLUÇÃO DO SEculo E A DEGENERESCENCIA DOS COSTUMES

Não posso ver com bons olhos essa moda extravagante! Sempre achei que os cabelos constituem o mais bello adorno da mulher, desde Eva aos nossos dias.

Eva, segundo a Biblia, tinha longos cabellos, cahindo-lhe até a curva dos joelhos e até bem pouco tempo nunca uma filha de Eva deixou de respeitar essa herança materna.

—Que lindos cabellos tem aquella mulher, diziamos antigamente, achando que isso constituia uma verdadeira preciosidade a emoldurar um corpo feminino!

—Conheces a filha do Elisiario? Como está encantadora, como lhe vão bem aquelles belissimos cabellos!...

Hoje... tudo sevandijado, tudo corrompido!...

A mulher entra na casa do barbeiro e, sem a menor cerimonia, diz-lhe: "á demi garçonne, bem curtinhos e o pescoço á "navalha".

Deus do céu!... Como os tempos mudam! Que de ridiculo vai em tudo isso!...

Ha dez annos atraz quem imaginaria que a moda feminina chegasse a esse ponto de lamentavel irrisão?

O homem, por sua vez, raspa o bigode, o caracteristico do sexo forte!... Cara lisa, bem lisinha e assetinada pelo pó de arroz, eis o typo fiel do almofadinha moderno. Alguns ha que usam espartilho e não tardará que ponham um enchimento qualquer entre a camisa

e o thorax, simulando seios femininos!!!

As artes se desenvolvem de modo espantoso, as sciencias progredem, a navegação aerea aperfeicoa-se extraordinariamente, o radio dia a dia mais assombroso se torna, tudo emfim evolue e o progresso marcha a passos agigantados.

Será possivel que só os costumes se corrompam e estejam em franca decadencia?

A moda feminina da actualidade será o fructo desse progresso a que venho de alludir?

Se o é, eu te arrenego, progresso de uma figa!!!...

! Precisamos reagir contra o descalabro e desmoronamento da moral e bons costumes.

Sím, é preciso conter essa ancia de inversão dos sexos na maneira de trajar, sob pena de vermos dentro em breve as filhas de Eva



Welch's,

Succo de uvas

Paul J. Christoph Co.

Ouvidor 98

Rio

S. Bento 45

São Paulo

usando calças, fraque e cartola e os marmanjos a se remexerem em plena rua, de saias curtas, cabelos caídos até a cintura, cara lisa, empoadada, primando sempre pela ausência do bigode e da barba!...

Se isso acontecer, felizmente cá o Dégas, por essa época, já terá revertido ao pó.

Será possível que tudo isso não tenha um paradeiro?

A que especie de autoridade devemos recorrer para iniciarmos uma campanha contra essa febre de trajarem as mulheres como se homem fossem?

Ao chefe supremo da Republica? Ao Supremo Tribunal de Justiça? Ao governador do Estado? A policia? Ao papá? Ah! este já muita tem se esforçado para conter os excessos da moda feminina e o nu, cada dia mais, se torna, nada tendo conseguido as supplicas da Igreja!...

A quem recorrer portanto? Aos paes de familia?

Sim, elles, somente elles poderão agir com eficacia em casos taes.

Sabiam exercer a sua missão de chefe, acordem todos nas medidas a adoptar, sejam energeticos, intransigentes e por certo que o cabelo "á la garçone", deixará de ser a preocupação constante de nossas gentis patricias.

Recife, 2/3/1925.

G. TONI.

Bicho-mania

O Britto, fervoroso devoto do jogo do bicho, passava em frente a Lafayette, quando o Guedes chamou-o.

— Vem cá Britto.

— Cabrito? Que bello palpito!!! Vou jogar 2\$000 na mãe do cujo e tomou nota: "Cabra—2\$000.

— Preelsa falar-te. Não brincação.

Beijos e beijocas

Já estou cansado, sim, ora pipocas!... Assim também eu acho que é de mais! São tantos os beijinhos e beijocas Q'eu só lamento emfim não ser rapaz!

A coisa já chegou a um ponto tal Que sinto-me de véras bem cansado. Chegou visita? Corro p'ra o quintal P'ra me livrar de tanto ser beijado!

Quando eu tiver os meus 18 annos Por certo que as beijocas terão fim. Os beijos não serão tão levianos, Nem quererão beijar-me tanto assim!...

Pois bem pregado ás costas vou trazer Em letras muito grandes, garrafas: "Só pode me beijar quem prometter Que beijará quando eu já for rapaz".

Fevereiro — 1925.

ALFREDO GAMA.

— Canão é cano grôssio!
— Deixa-te de asneira. Tenho que dar-te uma noticia de estouro!...

— Touro? Bem lembrado. E' o bicho de hoje. Vá lá mais 1\$000 reis no Touro.

— Idiota! Não foi para tratar de bichos que te chamei. Preciso falar-te havemos de ficar nisso!

— Caniço é um cano fino!...
— Sabes? Fugio o meu canario belga!... Vê se descobre, um meio de pega-lo.

— Gallo? Um! Esplendido!... Está na vez e é bem possível que bata hoje! E tomou nota: Gallo—500 réis.

— Estás insupportavel!... Deixa lá isso e escuta. Meu Lindo canario!!!... Não vá cair em mãos de algum agiota!

— Vacca? Também não está mau. Vou arrisca, 500 réis na vacca.

— Com mil demonios! Acaba com essa mania de bichos! Se houvesse uma lei severa, tu' e outros que taes já estavam trancafiados. Não ha paiz com lei tão benigna para os jogadores.

— Leitão?... E' verdade!... Ha muito que não dá esse bichinho. E annotou: Porco—500 réis.

Sabes que mais!... Vae-te para o diabo que te carregue com toda a tua bicharada, disse-lhe o Guedes, afastando-se indignado.

Entretanto o Britto, passando em revista as notas que tomara, dizia comsigo mesmo: "hoje dá um destes 4 bichos: Vacca, Touro, Cabra, Porco!"

G. TONI

Letra de João Guilherme.

Musica de José Antonio.

Somos os batutas do "Lyra do Amôr"
Entramos na farra com muito fervôr
Vimos á cidade com muito prazer
Saudar á imprensa que é nosso dever.

O "Jornal do Recife" em commuñão
Saudamos com razão

O "Jornal do Commercio" glorioso

Tão laborioso

"A Rua", "A Noticia" e "A Pilheria"

Que é revista seria em nossa capital

Saudamos á "Provincia" e o "Correio"

E o "Pequeno" Jornal,

Saudamos o "Diario" o mais antigo

Desta capital

"Diario do Estado" o mais falado

Que por sua gloria e esta victoria

E' folha official.

ATELIER

DE COSTURAS

364 — Rua Nunes Machado

Antiga rua da Soledade

—Recife—

Corte, costuras e bordados á mão e á machina, com a maxima perfeição, de roupas brancas para senhoras e creanças.

Encarrega-se de roupas para ba-"Point á jour" trabalhos de agulha, ptisados, casamentos e de uso diario. etc. — PREÇOS MODICOS

Rendas e applicações finissimas

Canção do Bloco "Lyra do Amor"

Miragem

A' Eésinha.

Os primeiros raios da aurora lan-tejoulavam de chispas de prata e ou-ro, a verdejante campina humedece-da pelas argenteas lagrimas crepus-culares.

Tenue viração impregnava a at-mosphera de um perfume inebrian-te e agradável.

Sob o azul sereno e leve de um céu puríssimo marchetado de estre-las refulgentes, vagavam archipela-gos de nuvens leves e diaphanas que se haviam tornado de uma brancu-ra magestosa de alabastro.

Subito, como que por encanto, im-mensa nuvem pardacenta surgiu a prenunciar grandes bategas de agua e velou como um ponto negro de enor-me dimensura a transparencia azu-linea da abobada celeste.

O estrepito rouco e profundo dos trovões, fazia-se ouvir atravez do rude perfil das elevadas cordilhei-ras, precedido do intenso fusillar de avermelhadas faiscas de relampagos, que abriam fendas de luz na ampli-tude immensuravel dos espaços per-diam-se nos abysmos incompreendi-dos do infinito...

Mas eis que, pouco a pouco, vae recuperando aquella encantadora e maravilhosa feição toda feita de azul e ouro.

A passurada lesta e pulchra come-çou de entoar alegres e festivos hym-nos, plenos de melodia e de doçura aos primeiros raios da aurora que surgia radiante de belleza e magni-ficamente ataviada de pompas e es-plendores, numa apotéose deslumbr-a-dora de purpura e ouro, envolta num clarão Rose-clair, numa vibração in-definida de heraldicas e mirificas sumptuosidades.

Uma soberba corôa de louros e de perolas cingia-lhe a fronte altiva e bella, de uma belleza fascinadora e admiravel.

Era reclinada sobre um leito de nuvens alvinitentes e auríferas, con-tornada de meigos cherubins que lhe entoavam sonorosos psalmos, ao an-gelico som de lyras, de harpas e de tubas divinaes; proclamando a sua vinda triumphal.

Seus labios nacarados entreabri-ram-se num sorriso ameno, deixan-do-lhe vêr a brancura immaculada dos dentes, que eram como perolas do mais fino quilate. Seu olhar pro-fundo e penetrante, velado por lon-gos cilios, illuminou de graça e de meigulce a épopéa daquelle magnifi-co e triumphante espectáculo que si repercutia á face do planeta em que habitamos.

Seu rosto oval e delicado, de um moreno inspiradôr e sublime emmol-durado de cabellos negros e ondea-das de uma côr intensa de azeviche

e a sua fronte symetrica e correcta faziam-me lembrar a magia e a gra-ça original das virgens de Murillo.

Subito, como si tivesse despertado de um somno cataleptico, reconheci a deusa imponente daquelle magestoso festival.

Cahi num como extase de amôr...

Era Eésinha, a graciosa Eésinha.

Corri pressuroso a lançar-me aos seus pesitos roseos e mimosos, anéi-so de beijar-lhe as mãos alabastri-nas e immaculadas.

Era tarde!... Um jacto de luz pe-netrou o silencio dos meus aposen-tos...

Do astro rei o disco ardente e lu-minoso, dardejou pelas frestas da ja-nella recammando de palhetas de ou-ro o meu leito de louco sonhadôr.

Despertei allucinado, inquieto, abor-recido, por vêr esvaír-se aos meus olhos a mais bella, a mais doce e a mais sublime visão do meu indefini-do e sacrosanto affecto!...

TOSCANO DE BRITTO.

■ ■ ■ ■

A ALTA DO PREÇO DO PÃO

Dia a dia ha mais questão
Pelo preço que está máu.
Muito em breve não ha pão
Mas por certo haverá pau.

G. TONI.

CAPILLOTONICO

Nome Registrado

O Soberano Revigorador dos
CABELLOS

Cura: Calvicie, Pellada, Caspas, Queda do
Cabello, etc.

Vendas em toda parte.

V. Ex.^a economizará tempo
e dinheiro visitando a



CAMISARIA ESPECIAL



Roupas brancas, artigos para
viagem, cama e mesa,
camisas, pijamas, ceroulas, gra-
vatas, perfumarias e outros
artigos para homens e rapazes.

O maior e o melhor sortimento

Rua Duque de Caxias-235

PHONE, 526

Semanario de artes, humorismos e mundanidades
Director-proprietario — Alfredo Porto Silveira
Redacção e administração: rua 15 de Novembro 331, 1º andar
Phone, 45
CIRCULAÇÃO AOS SABBADOS
Numero avulso 500 réis — Numero atrazado 800 réis



A NOTA DOS SETE DIAS

Depois do abalo causado pelo pavoroso sinistro da Ilha do Cajú, serenado o ambiente pelas ultimas noticias que vieram minorar as primelras, o que melhor encheu a semana foi essa interessante discussão que se travou em torno do *Encanta-moça*, a vasta e desconhecida campina da ilha do Pina, a que os aviadores Roig e Lafay consideram o melhor ponto de *atterrisage* na America do Sul.

Originou-a uma resolução do nosso Instituto Archeologico, mudando o nome da já notavel planicie para uma justa homenagem á gloria de Santos Dumont, o verdadeiro iniciador da aviação moderna e triumphante.

Essa homenagem dos *fraques* do Instituto foi passivel de uma das muitas estiradas numeradas, domingueiras e americanizadas de excelso chronista cuja cultura solida elle trouxe, de permeio com collarinhos, ceroulas e camisas, n'algum sacco de viagem, lá da terra famosa e ultra-século da U. S. A.

O talento e o prestigio do joven jornalista abalaram venerandas figuras do Instituto a dar explicações sobre o caso, a tecer commentarios sobre a cultura variada e solidada do impio tradicionalista, a explicar a verdadeira significação do que seria, a seu ver, tradicção e a concluir por affirmar o tradicionalismo do chronista methodisado e numerado, um tradicionalismo *a outrance*, um tradicionalismo *made in U. S. A.*, um tradic-

Anno V = Num. 180

cionalismo de cueiros a ber-rar por um biberon.

De mim, apenas sei do que li e depreendi das partes litigantes. Gylberto Freyre, com todo o seu talento e sua cultura, alertourme de que o nome de *Encanta-moça* estava a ser miseravelmente sacrificado pelos *fraques* do Instituto, em troca do de Santos Dumont, abusando-se do prestigio e dos direitos da tradicção.

Mario Mélo, secretario e violonista perpetuo do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, pae do projecto pela mudança do velho nome, em homenagem ao glorioso e quasi esquecido pae da aviação, defendeu-se combatendo os frageis argumentos do seu antagonista.

Sem que possa, profano que sou em assumptos de tão elevada monta, descobrir qual seja melhor tradicionalista, ser o conspicuo e venerando secretario perpetuo, ou o culto chronista do velho orgam, eu olho a questão por um prisma diverso. E fico a pensar, então, no profundo azar que persegue o grande inventor brasileiro, vendo negar-se-lhe, dentro da sua patria, todas as homenagens.

Quando Santos Dumont conseguiu o supremo triumpho de contornar em sua *Demoiselle* a torre Eiffel, em Paris, todo o mundo o olhou como um grande vulto e, emquanto no Brasil se cantava, aos quatro ventos, que *a Europa se curvara ante o Brasil*, em outras partes se affirmava que

Recife, 7 de Março de 1925

Santos Dumont era francez de nome e de nascimento.

Não se podia surpor que um brasileiro fosse capaz de tanto. A França fez-lhe carinhosas manifestações e o Brasil, recebendo-o saudou-o com um aperto de mão, desejou-lhe bons dias e, gentilmente, declarou-lhe:

— Esteja á vontade. A casa é sua...

E Santos Dumont ficou á vontade, esquecido dentro de sua patria, a quem trouxera, por dadiva, uma gloria impericel.

Agora, em Pernambuco, apparece a oportunidade de uma homenagem ao grande brasileiro. Movimentam-se, para tal effeito, uns oito ou dez *fraques* notaveis e promovem a grande homenagem.

Essa homenagem vinda de uma instituição dos moldes da que a promoveu, merecia fé e respeito e todos já pensavam na sua effectivação quando surge, como aquelle valente Cavalleiro Negro que decidia das batalhas, por amor de Her mengarda e, a golpes vigorosos, abate os guerreiros antagonistas para berrar-lhes:

—Por aqui, não, senhores! E a tradicção? Para traz!

E, dessa forma, mais uma vez, mata-se, ou tenta-se matar, mais uma homenagem que, no Brasil, de bom grado, se prestaria a Santos Dumont, o glorioso triumphador dos ares, batalhador heroico que deu á sua patria uma de suas glorias mais fortes, mais respeitaveis.

JOÃO OUTRO

TELEPHONEMAS



Dorothy Dalton

O registro pelo telephone hoje tem ainda qualquer coisa de carnavalesco. Todo o mundo, desde o sabado ás primeiras horas de cinzas, só viveu numa coisa: — no carnaval. Os bailes succederam-se em todos salões, em todos os logares. Também as ruas estavam animadas.

Nas ruas do Hospício e Imperatriz a multidão delirava, em phrenesis deslumbrantes. E quando morreram as ultimas horas da madrugada de quarta-feira e morriam os ultimos echos do carnaval de 1925... e já as beatas tinham fome de cinzas, o dr. Armando Goulart, com a sua elegancia petroniana de casaca e cartola, suffocado num *par-dessus* arrastava um Pierrot, velho *desses*, arrastava um Pierrot, velho beberrão cahido no bamboleio requadrado, cheio de dengues. A' sua frente seguia o dr. Elpidio Branco com formidavel rosa ao peito, entontecido ainda pelo ether dos lança-perfumes voltavam de uma grande festa do poeta dr. José Eustachio.

Estava terminado o carnaval os tres dias immortaes de adoração á carne triumphante e amavel...

O Jockey-Club — foi a grande festa elegante do carnaval de 1925. A maravilhosa séde do Caminho Novo rutilou de graça e de belleza. As mais lindas toilettes, engastaram-se como pedras finas no deslumbramento dos salões, entre nuvens douradas de confetti.

Era uma *apocobiose*.

E as mais lindas creaturas trocavam sorrisos que prendiam mais

do que as cadetas fragois das serpentinhas multicóres.

E ficou para o illustre capitão-tenente dr. Mario Miranda a um biscoit de Sévres.

— Não se pode brincar com confettis do chão, Dr. Cicero prohihe. Nem pó, nem gomma, nem agua...

— Olha ali um montão de serpentinhas que estão juntando para jogar. O Oswaldo está no meio.

E o dr. Cicero correu para o logar. Era o automovel do Affonso que, balzinho, todo coberto de serpentinhas dava a impressão de um desses montões de serpentinhas que os moleques preparam para o brinquito.

E o Affonso passou assim um bleuf no illustre delegado, emquanto o Zé gritava:

— Olha o necessario do Cicero.

O automovel dos dois magnificos *travesti Chantecler*, foi um dos mais originaes e interessantes do Corso.

Palhaços piroteam, automoveis desfilam cheios de fantasias. E' o reinado do Momo. Lá vem os "Vasourinhas". O passo desenfiado faz saltar os moços e remexe os nervos cansados dos velhos.

Os foliões saltam e guincham. Collares, rejubila, allucinandamente, deixa o grupinho de sempre e sae macio. Volta momentos depois trazendo uma grande flôr de papel.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande botânico Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1° — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2° — Cessa a queda do cabelo.

3° — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4° — Detem o nascimento de novos cabellos.

5° — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6° — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

— Collares voará?
— Ah! meus amigos, que pedaço!...

O Collares havia arrancado a flôr de um caminhão qualquer...

Chega agora mesmo do Rio, o distincto e joven esculapio dr. Eurico Bastos.

Seu irmão, nosso prezado amigo dr. Arnaldo Bastos Filho, lhe offerecerá um *tea-tango*. E dançará pela primeira vez em regosio e o que será o successo do *passo*, criação do dr. Armando Silveira, só poderá dizer quem o assistir e ouvir o turbilhão de palmas que lhes prepara a *rodinha* da Crystal, chefiada pelo Luiz Padre.

— Magnificos os trabalhos da Yamagata.

— Sim, mas não tem os de foga dental.

— E' facil... falarão com o Elpidio, diz o Aluisio.

Mlle. N. B. no seu auto, loira e jovial com o raio de sol, parecia uma flôr que, por um capricho carnavalesco, si tivesse fantasiado de mulher.

— Dr. Telephonema, meu nome é com J. ou com G.

— E' com H, esmorecida!

Mlle., no alto de seu automovel era uma linda cyganinha.

Muito graciosa, muito cheia de espirito e de belleza os seus olhos negros como diamantes antigos, tilavam sorrisos inesqueciveis.

— Ciganinha, leia o M mysterioso de minha mão.

O auto do bando de cygas em um dia e de jockeys, em outro dia, esteve esplendido, elegante, distincto...

Para lembrança de muita gente, aqui vae, o abuso do carnaval de 1925:

Quebra, quebra, quebra, quebra.

Quero ver quebrar.

De um lado para o outro

quero ver quebrar.

Registo



Vem de firmar samento com a rita Maria de Ca exma. sra. d. Ri e do saudoso cel. ves da Silva, o dr Amorim, engenhei Mlle. que é cun de Siqueira Wand da Usina Estellia realce em nossa



Social



contracto de ca- gentilissima senho- mo Dias, filha da ta Alves da Silva Antonio Dias AL. Ismar Gomes de ro agronomo. hada do cel. João erley, proprietario na, tem logar de sociedade.

ANNIVERSARIOS

Transcorreu na ultima terça-feira 3 do corrente a data genethliaca da gracioza senhorita Luiza Irene Gonçalves da Rocha, academica de commercio e filha do dr. Malaquias Gonçalves da Rocha, vice-director da Academia de Commercio e sua exma. esposa d. Rita Gonçalves da Rocha.

Em sua residencia á rua Impe- rial, senhorita offereceu recepção as pessoas de sua relação.



Decorrerá na proxima terça-feira a data natalicia do nosso intelligente e operoso companheiro Antonio Macario de Santanna.

Trabalhador incansavel Santanna que serve ha longos annos como admistrador das officinas do *Jornal do Recife* é um dos dedicados amigos desta revista.

Saudamo-lo, effusivamente.



Mlle. Amelinha de Almeida, dilecta filha do sr. coronel Joaquim Almeida e cunhada do distincto cavalheiro sr. Oscar Nunes, tem depois de amanhã o transcurso de seu natalicio.

Figura de realce em nossa sociedade, onde desfructa as maiores sympathias a natalicianta certo será muito cumprimentado.



Passou na ultima terça-feira a data natalicia da galante Maria Virginia, filhinha extremecida do illustre sr. dr. Amaury, de Medeiros, director do Departamento de Saude

e Assistencia e de sua digna consorte d. Aspasia Loreto de Medeiros.



Passa hoje a data anniversaria da exma. sra. d. Iveta Ribeiro, dilecta esposa do illustre sr. José Ribeiro dos Santos.

D. Iveta Ribeiro que é uma apreciada escriptora será de certo muito felicitada.



Faz annos na terça-feira o travesseiro Wilsson, filhinho do estimado capitão José Primo de Oliveira ex. subdelegado de Santo Antonio e cavalheiro muito relacionado em nosso meio.



Faz annos amanhã a mimosa Angela, extremecida filhinha do illustre dr. Luiz de Souza Maranhão e sua exma. esposa d. Maria Angela Maranhão.



NASCIMENTOS

O estimavel sr. Armando Nascimento Costa e sua digna esposa d. Vicencia de Paula Costa tiveram a gentileza de participar-nos o nascimento de seu filhinho Armentio, occorrido na rua de São José de Ribamar n. 194, desta cidade, no dia 26 de fevereiro ultimo.

Felicidades ao bebé.



CASAMENTOS

Realizou-se no dia 28 do mez findo o enlace matrimonial do illustre sr. dr. Bellino Souto, com a gentil senhorita Esther Guedes Alcoforado.

O joven par tem sido bastante felicitado.

NOIVADOS

Com a gentil mlle. Consuelo Braga acaba de contractar casamento sr. Odorico de Barros Lima, funcionario da *Great Western*.



VIAJANTES

A bordo do paquete *Orania* regressou do Rio de Janeiro na ultima segunda-feira o illustrado dr. Frederico Curio, director do gabinete Medico-Legal da Policia e acata do clinico nesta capital.

O desembarque do digno clinico que se fez acompanhar de sua virtuosa esposa teve grande concurrencia.



VARIAS

A senhorinha Maria do Carmo Castellar, gentil filhinha do sr. Manoel Soares Castellar, commerciante em nossa praça, vem de obter brilhantes approvações no exame vestibular para o curso da Escola de Pharmacia.

Elemento distincto do corpo discente do *Gymnasio Pernambucano*, a senhorinha, sobre ser dona de fidalga intelligencia, é tambem grande amiga dos livros.

Aos cumprimentos das amiguinhas numerosas, que as suas maneiras de escol. sabem captivar, ajuntamos os nossos.



BLOCO DAS ROSAS

Funcionando no Zumby este sympathizado bloco recreativo, tem á sua frente um grupo de rapazes da nossa sociedade.

Installado no predio n. 164, á rua Fagundes Varella, no alludido arrabalde, deu, sabbado ultimo, mais um recreio, o qual decorreu animadissimo.

THEATROS & CINEMAS

A NOITE DE HOJE NO PARQUE

O Theatro do Parque vai ter hoje uma das suas grandes noites. Uma grande noite de triumpho, uma noite de verdadeira arte. Anuncia-se a estréa da *Companhia Aura Abranches* cuja principal figura já João do Rio disse não ser só uma actriz: é a actriz que representa no theatro da lingua portugueza e, por consequente, tem de ser a prodigiosa artista de todos os generos, uma collectanea de actrizes.

Aura Abranches traz ao seu lado a sua genitora sra. Adelina Abranches um outro nome, que todo o Brasil e o estrangeiro se acostumaram a acclamar pelo seu reconhecido valor.

Ainda figura no elenco para uma especial referencia os nomes de Alves da Silva e Pinto Grijó, na companhia de outros artistas que o nosso grande publico de certo ira applaudir.

A *Companhia Aura Abranches* se estreará hoje, com a bellissima peça de Dario Nicodemi intitulada *O Grande Amor*.

Como uma expressiva homenagem ao valor da sra. Aura Abranches, estampamos hoje, em nossa capa o seu retrato.

No proximo sabbado emittiremos a nossa opinião sobre a *Companhia Aura Abranches*.

E-nos sobretudo agradável passar para as nossas columnas a seguinte carta que João do Rio, o saudoso escriptor da *Alma encantadora das ruas*, publicou n' *A Patria* do Rio, edição de 24 de Abril de 1921:

"*Aura Abranches — Palacio Theatro.*

Ha varios annos, minha cara Aura, estava V. quasi sempre zangada commigo porque não a dizia uma grande artista. Sim! Todos os elogios em torno da sua belleza, da sua alegria, da sua intelligencia deixavam-n'a quasi irritada. E como eu sorrisse, V. Aura, de certo rompeu commigo varias vezes. Com o auxilio da excellente memoria de sua mãe e de seu marido, notarei

essas zangas todas um dia — para recordar as impertinencias da "Menina de Chocolate". E agora, Aura, com prazer, dando-lhe immensa razão, pois quem na tinha era V. ao pensar:

— Aura Abranches é uma grande artista!

Certo, ainda menina, V. julgava-se, a "priori", antes de iniciar a ascensão; e o seu convencimento foi o seu estimulo. Mas quantos sejam de boa fé ao vela em meio da subida, seriam injustos se não viessem proclamar a actriz que V. é.

V. não é só Actriz: é a Actriz que representa no theatro de lingua portugueza e, por consequente, tem de ser a prodigiosa artista de todos os generos, uma collectanea de actrizes. Foi assim no nosso theatro, tem de ser sempre assim. E basta lembrar o notabilissimo Augusto da Rosa e a sua mãe admiravel Adelina Abranches, hoje representando comedia, amanhã a peça emocional depois o drama, então. Basta lembrar os e comparal-os ás glórias francezas — para avaliar a estupenda superioridade de Augusto que valia por meia dúzia de sumidades parisienses e a mesma vantagem de Adelina.

V. com a sua radiosa mocidade — (a comparação oriental da flor desabrochando é pallida ao lembrar a sra. estréa) — trouxe aos elencos portuguezes o que não havia: a interprete das "modern-girls", do repertorio feito para a actriz que precisamente foi, no vaudeville, a creadora da "Menina de Chocolate".

Em Paris não desejariam mais e V. ficaria no seu genero. Em Portugal era preciso muito mais. E V. é hoje muito mais. Dario Nicodemi está prestes a chegar ao Rio e eu desejaría que elle tivesse uma algeria: ver a "Maestrina" na sua maravilhosa interpretação.

O que eu admiro, Aura Abranches, agora, no seu trabalho, é a quantidade de natureza, a pujança de humanidade de que vem elle cheio. V. é a vida tempestuosa e numerosa. V. é um dia de verão que nas scenas tragicas estala em tempestades.

Ha muito tempo que não assistia a espectaculos na nossa lingua, desiludido e fatigado. Tendo ido ao seu theatro e em cada final d'acto estou a applaudir-a. — forçado pelo seu talento. Creio que quantos amam o theatro devem ir ao seu theatro applaudir uma artista que não se parece com as outras, que é o algo-novo no palco, e que, transbordante de natureza, sem um exaggero, sem nenhum artificio.

Como é aborrecido ir dizer-lhe de viva voz estas verdades, peço-lhe permissoão para dizelo nestas linhas com que beijo agradecido a mão de uma artista que se crea o maior lugar entre as expressões notaveis do nosso actual theatro.

João do Rio.

Já estão sendo escriptos pelo apreciado maestro Nelson Ferreira, os numeros de musica do 1º acto da opereta que o nosso talentoso confrade Eustorgio Wanderley está confeccionando com o lindo titulo *A Princesa Cigana*.

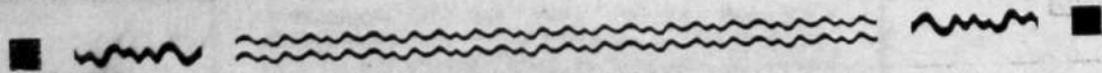
Em breves dias estará concluida a partitura da linda opereta.

THEATRO MODERNO

Continua em franco successo este querido casino da praça Joaquim Nabuco, exhibindo as melhores e mais renomadas produções da cinematographia americana.

Zazá, da Paramount, interpretação deliciosa de Gloria Swanson, foi o successo da semana.

Por isso, a deliciosa pellicula encheu, em todas as sessões, o vasto salão de projecções do Moderno, que continua sendo um dos estabelecimentos diversionaes de mais procura pela sociedade recifense.



Do teu castello de ouro e jalde,
Bati á porta, noite e dia...
Bati... cancel... Tudo de balde.
D. Alegria!

Depois, alguém batus-te, ainda.
A' porta...—a taça ergo ao feliz—
Vi-te de longe... ai como és linda!
Que mal te fiz?...

Monte Sobrinho

MAIS UMA VEZ...

Está provado que no Brasil só ha doutores e coroneis.

Em toda a parte, a todo proposito, se sente isso. Ainda outro dia, segunda-feira de carnaval, eu abri os jornaes da cidade e fui, como toda a gente, ás noticias da grande festa. Notas de blocos, clubs, troças, etc. Versos humorísticos, de um picante humorismo carnavalesco e mais adiante, a nota do curso, das viaturas de todos os feitiços. Examinei a lista dos felizardos, capazes de, nesta epocha, andar a fazer o curso. Só havia lá doutores e coroneis. E diga-se que o Brasil não é um paiz admiravel, diga-se...

SANTA CRUZ FOOT-BALL CLUB

Communicaram-nos da secretaria do *Santa Cruz Foot-ball Club* que em sessão magna de assembléa geral effectuada no dia 3 do corrente, foi empossada a nova directoria deste club, eleita para o periodo de 1925 a 1926.

E' a seguinte a directoria, da qual muito tem a esperar o querido tricolor pernambucano:

Presidente, dr. Augusto Simões; vice-dito, Cicero Correia; 1º secretario, Guilherme Rodrigues; 2º dito, Abdias Cabral de Moura; 3º dito, dr. Fragozo Selva; orador dr. Carlos Rios; vice-dito dr. Severino Albuquerque; bibliothecario, José da Gula; Thezoureiro capitão Machad. Primo; vice-dito, dr. José Augusto Dias; director dos desportos terrestres, dr. Moreira Caldas; vice-dito, José Fulgino; Idem nauticos, Ferreira Leal; vice-dito Djalma Cordeiro; commissão fiscal: dr. Ramos Leal, João Moreira e Manoel Leite Bastos; procurador, Mario Barovsky.

Livros novos

MLLE. FOOTING

Trazido pessoalmente pelo apreciado maestro Nelson Ferreira recebe, mos um exemplar do lindo fox-trot *Mlle. Footing*, da autoria do



Flagrante do *Casamento de Vitalina* realizado por iniciativa dos nossos confrades do *Jornal do Comercio*, no domingo de carnaval, na rua do Imperador, perante crescido numero de familias e curiosos.

mesmo o qual foi executado com ruído successo no Theatro Santa Izabel, por occasião da serata *Uma noite de arte*.

Mlle Footing que tem letra do poeta Eduardo Santiago está exposto a venda nas nossas casas de musica.

Somos gratos a offerta.

NO GANCHO

E' este o titulo de uma interessante marcha carnavalesca que o distincto moço, sr. Mario Cantinho acaba de lançar a publicidade com um ruído successo.

No *gancho* que tem musica e letra do referido cavalheiro tem tido a maior acceptação do nosso publico. Somos agradecidos ao exemplo que

o seu autor nos trouxe pessoalmente. No *Pina* é um lindo samba carnavalesco que vem de ser exposto á venda e de autoria do estimavel sr. Luiz H. Ferreira Filho.

Tambem do mesmo compositor está nas nossas casas de musica o *Fox Trot dos Namorados* que tem sido disputado pelo nosso publico.

Somos gratos a offerta dos mesmos.

CONSULTORIO DENTARIO

Comunicou-nos o cirurgião dentista dr. Americo Alves haver instalado o seu gabinete á rua 1ª de março nº 85.

Servido dos mais modernos aparelhos o gabinete do dr. Americo Alvés está montado com todo conforto.

PO' DE ARROZ **LADY** continua a ser o melhor

e não é o mais caro.

Vende-se em toda a parte.

DEBINO

Para "irritar os imbecis" e solenizar o Carnaval deixou o nosso Austro-Costa crescer o minguado bigode, afinilou, ainda mais, as costeletas insolentes e á maneira do Eça, do João do Rio e de todos os secretarios de legação, cultivados e solteiros, pespegou, dentro da orbita direita, um monoculo commum que não passará á historia.

Assim arranjado, creou, neste seminario, uma nova secção a que deu o título: "De monoculo..."

Com a mesma intenção fz eu cousa semelhante. Metti-me num *maillot* negro, que me vinha dos pés á cabeça, furei-o duas vezes á altura dos olhos e, munido de um binoculo—maravilhoso instrumento que nos deixa ver muito augmentados os objectos á distancia — mergulhei na multidão carnavalesca que se comprimia nas ruas da cidade e nos bailes do "Jockey-Club" e do "Internacional".

Do que viram os meus olhos, auxiliados pelas lentes concavas e convexas, não direi tudo, minuciosa e pormenorizadamente. Muitas cousas, notorias e claras, foram vistas por todo o mundo. Dessas não me occuparei. Somente direi daquellas que só os meus olhos viram, com a ajuda do binoculo e os meus ouvidos ouviram com o disfarce despreoccupado do meu *maillot* negro.

Ela porque sae, hoje, esta secção para dizer cousas tão occultas e sensacionais que só um bom binoculo poderia surprehender...

O dr. Garcia de Campos está novamente entre nós. Ninguém o viu, porém, exceder-se nos folgares de Momo. Porque todo o seu pensamento está, ainda, na Bahia. O seu pensamento e o seu coração. A Barra e o seu pharol vivem, continuamente, na sua saudade. Esta nota não teria sensação, porém, si não lhe juntássemos o seguinte: A menina que baila ainda na sua memoria é conhecida, na alta sociedade bahiana, por D... E, como o joven medico de vez em quando "morcegava", aqui, certo automovel, onde ia alguém possuidora de igual nome, era-lhe um atroz supplicio ouvir, a toda a hora, a todo o momento, o nome bemdito, avivando-lhe, na alma, a saudade angustiada do "Bahiano de Tennis"... Meu binoculo vê aavez das almas...

Aquella menina que, tão pequena e tão garôta é, parece ter apenas 14 annos, é de um coração verdadeiramente feminino (eu ia a dizer de

pedra). Durante os sarás do Palacete Azul deu toda a corda ao joven S... cegando mesmo a falar, vagamente, como diria o Julio Dantas, numa vida futura, doce, doirada e feliz, dentro de uma cabana de estylo moderno e automovel á porta. A certa altura, porém, como certas creanças que dão toda a corda aos seus brinquedos e perdem-na, deixando-os de pernas para o ar, — a certa altura, dizia eu, abandonou-o, esquecida, talvez, do seu sobrenome feroz e passou-se, com armas e bagagens, para o joven L... A..., senhor de um luzidio Buick que é a inveja de muita gente...

Não posso imaginar como se resolverá o caso. O meu binoculo só apanhou o que ahí está...

Descançavam os dois assentados, deante da penultima mesa do terraço, á direita do edificio do "Jockey". 40 gráus á sombra. Elle — o sympathico e elegante funcionario esquecera o lenço e suava em bica. Problema difficil de resolver si ella, attenciosa para com o seu D. José (vide opera de G. Bizet) tivesse igualmente esquecido o seu. Assim não foi. Porque, dahi a momentos, nem elle tinha mais o trabalho de limpar o indiscreto suor que lhe inundava o rosto.

Ella mesma o fazia. E com que cuidado, com que carinho, meu Deus! Não lhe ficou baba de suor nas faces, nem contas vermelhas de *confetti* nos cabellos. A tudo attendia a sua solteitude, cariciosa e maternal...

E assim passaram minutos inesqueciveis... Estarão brincando a sério?

Esse meu binoculo...

Ninguém viu o guapo rapaz nas festas do "Jockey-Club". Nem soubra. Aliás, isto é um modo de dizer porque, pelo menos em espirito, elle lá estava. Pois não era a sua inspiração que fazia a delicia dos ouvidos de tanta gente?

Em pessoa é que elle não estava. Pelo menos o meu binoculo não o alcançou...

Resta, agora, saber: fez bem, fez mal em não ir? Não é da alçada do meu binoculo...

Pleno frêvo carnavalesco do "Jockey". O elegante medico e escriptor, maneiroso, distincto, dansa. Perto passa a previdente senhorinha que, dias antes, se vaccinára, sem que lhe visse a vaccina. De repente, num

surto maior de enthusiasmo, ouve-se um grito violento:

—Ai, dr. a minha vaccina!
O psychiatra distincto, tão myope quanto solteiro, desculpa-se como pode e... o frêvo continua, enquanto eu limpo os vidros do meu binoculo...

Aluzio Santos conduz, sob a precisão dos seus passos choreographicos, a trefega pequena cujas ultimas syllabas do nome lembram uma praia do Mediterraneo. Conversam animadamente. E a menina, enlevada ás palavras do seu cavalheiro, vae fingindo que não ouve. Para que? Somente para pedir que elle repita porque, na verdade, é uma longa voluptua ouvir.

"...com prazer, a phrase que re-
[nova,
no amor que é sempre velho, a emo-
ção sempre nova!"

Esta verdade está em Menotti del Picchia mas está, também, em todos os corações...

Assim pensa o meu binoculo...

Aquella garôta, magra, muito magrinha, cabelo preto e luzidio, á la *garçonne*, vinda ha mezes do Rio falando francez á maravilha e dansando admiravelmente, veranista (si não ha engano) em Boa-Viagem, figura obrigatoria das suas festas que anima com o prestigio do seu papá e muito melindrosa (querem mais?) aquella garôta é de um *humour* irresistivel.

De passagem pelo "Club Nautico" no seu automovel, na 3ª terça-feira de Carnaval, ouve, enfastiada, e pela centesima vez, as mesmas graçolas dos rapazes que ali estacionam.

Então, displiscentemente, pede, com enfado:

—Olhem: mudem de disco!...
E o meu binoculo viu que elles ficaram sem graça...

A *cousa* começou naquella festa muito intima e quasi carnavalesca do Caminho Novo. Depois encontraram-se no "Country-Club". Ella: linda menina muito linda, fugida ha pouco tempo, de uma gafola de ouro, com um sorriso que parece alvorada e com um olhar que parece um crepusculo. Bem lhe cabia a descripção que Antero de Figueiredo faz da sua Ignez de Castro. Elle: elle não tem importancia, nada vale.

No "Country", houve um compromisso sério, para uma contradaença. Chegado o momento, ella sae a ro-

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 462 1º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assignatura, 15\$000 por anno.

C U I O . . .

dopiar com um outro. *Elle* distarça...

No dia seguinte, ambos se encontram no "Jockey". Novos sorrisos, novos olhares, uma ansia de aproximação, uma febre de desejo, um quasi amor. Novo compromisso e novo corte. *Ella* sorri de longe. E' mais linda ainda. *Ele* reconhece, nella, a Mulher. E olha para dentro do coração, vazio como um lança-perfume que a gente joga fóra...

O binoculo, ali, não descobriu nada. Aquelle amor era feito de ether e se havia evaporado...

Os dois no mesmo terraço, a certa distancia, um do outro. De repente, jogada por ella, uma serpentina riscou o espaço. *Elle* a apanha. Na ponta da serpentina, vem escripta qualquer cousa. *Elle* lê: "Eu lhe peço um copo dagua". Tira do bolso um lapis de prata e responde: "Eu lhe peço amor". E a serpentina cruza, novamente, o ar. O braço della, em cujo pulso ha um laço de fita negra, se ergue e apanha o rôlo colorido — doce mensageiro do amor... Lê mas de repente o scenario todo se desmancha porque, de dentro, vem o grito de que o Olegario vae falar e ambos se levantam, esquecendo, na mesa, a serpentina indiscreta...

Esse meu binoculo é de ouro... Não o vendo por preço algum...

Margarida Lopes de Almeida deixou uma grande saudade em nós todos. *Ella* recitou, certa vez, aquelles versos de Ribeiro Couto, que assim começam:

"E' leve a minha mão... Leve..."

E assim terminam:

"Esta mão que é tão leve, esta mão [que é tão boa tem um desejo... Mas a pobre não

[se atreve... Desejo de ficar sob a tua... Per[doa... Era para sentir que a tua ainda é [mais leve..."

Pois esse mesmo desejo vibrava nas mãos daquelles dois enamorados que se pegavam com todos os santos para que pudessem cahir um dia no laço do amor. E cahiram, afinal. Outra cousa não queria dizer aquella mão que uma outra aflagava, carinhosamente, como embaldada por um refiço sentimental...

Internacional... *Elle* que a andou

seguinte com os olhos, a *elle*, a quem sentava tão bem a phantasia azul de bailarina, pede-lhe a contradança seguinte. Mas não ha mais tempo pois a que se vae dançar é a ultima. Os dois se olham, tristes... No entanto, Deus, que parece andar mettido nessas cousas de amor, interpõe-se e conseguiu um numero extra-final... Vao dançar... *Elle* tem tanto a lhe dizer... E começa familiarmente, porque já se conhecem. Mas não termina. Porque a musica terminou antes delle...

E dizer-se que estiveram toda a noite no mesmo baile! E' que quando o sujeito está calpóra, (dizem por ahí) dorme na estação e perde o trem...

Meu binoculo viu este trem, já muito longe...

"Country-Club"... 4 1/2 da manhã... Festa finda... Todos os *bonds* já partiram... Numa mesa, em commentarios sobre a festa e suas mulheres, se abancam Misael, Armando, José Augusto e Waldemar...

Haum quatro em torno a mesa... O primeiro falou queixando-se das mulheres e apresentando o seguinte projecto que foi assignado, em meio de apolados, por todos os presentes. Está assim redigido o projecto:

Os abaixo assignados se compromettem a não conversar sobre assumptos que se refliram ao Carnaval de 1925, comprometendo-se tambem a contribuir com a quantia de dez mil réis (10\$000) de multa, que revertará em beneficio do "Asylo dos inutilizados pelas recordações do Carnaval", caso desrespeitem o presente compromisso."

A assembleia foi rapida porque o dia amanhecia e todos já tinham mudado de opinião... inclusive o meu binoculo que é o primeiro a ver, ouvir e... não calar...

A graciosa senhorinha, conversando com o amiguinho, no "Jockey-Club", chamou aquelle joven facultativo, rei do flirt.

—Repare, dizia ella, a limpeza do trabalho delle.

O Misael, que era o cavalheiro, ainda defendeu o amigo.

Mas tambem era preciso encontrar um rei para aquella rainha, eleita por concurso e aposta, dentre sete senhorinhas de um certo automovel...

"Longe dos olhos, perto do coração". Enquanto aquella linda menina se divertia á farta sem se lem-

brar d'*elle*, que foi passar as suas ferias no Rio, aquella outra mais triste do que alegre, conversava com o Fradique, nos corredores do "Jockey", sobre o guapo rapaz, a quem negocios prendiam, no Rio de Janeiro. Recordou a sua convivencia aqui. Teve, no olhar e nas palavras, expressões de saudade que *elle*, alias, bêm merece. E parecia, até, estar menos triste ao conversar com um amigo do seu amiguinho. Decerto isto lhe dava a sensação de estar menos longe delle...

E a conversa toda discorreu, através do meu binoculo, sobre viagens, sobre cartas e sobre saudades...

Inojosa, professor de dança! Imaginem mas não duvidem. O futurista *enragé* goza do melhor conceito no selo da colonia russa da capital. Foi por isso que todo o mundo o viu, arrastado na onda tumultuaría e alucinada do "Vassourinhas", ensinando a formosas filhas da longinqua Russia, os complicados passos do nosso frêro irresistível. E isto em plena rua do Hospicio...

O Carnaval produz desses milagres e o meu binoculo os annota, feliz por ver o Inojosa bem servindo á sua terra, isto é: diffundindo os seus costumes e as suas dansas...

Ha olhos, diz o Gil, que matam um pinto andando... E outros, ajuntam o Monteiro, que seccam a pimenta no pé... E ainda outros, affiança o Paulo, que páram, um relógio, na algebeira...

De um desses foi victima o Fernandinho Dubeux. Tres lanças-perfume exgottou sobre a morena, gentil e deliciosa, que o aprisionou no "Jockey".

Primeiro só se correspondiam de longe, pelos jactos perfumados dos lança-perfumes. Depois, uniram-se, num *rag-time* irresistível. E depois, tudo tinha virado monopolio...

E foi por isso que o meu binoculo monopolisou todas as reportagens...

O moço artista e sonhadór que, mesmo nos tumultuosos dias carnavalescos, não abandona a sua esvelta linha de elegancia, morcegou um automovel em que fa a pequena de verve fina a que já me referi, hoje.

E procurou-lhe o coração, para geral-o, sob o ether de um "Rodo" authentic. A pequena avisou-o antes de que o seu coração se achava justo um pouco acima do esterno, entre os dois pulmões. E em tempo pediu que o não gelasse. Então o delica-

A Economia é a fonte da prosperidade. Não se comprehende uma boa economia sem que façam as suas compras na loja A EXPOSIÇÃO que é a loja que tem melhor sortimento e vende mais barato do que as outras.

Rua Barão da Victoria, Phone n. 841.

díssimo rapaz, consentiu em torná-lo simplesmente *frappé*...

A pequena então teve um gesto que o meu binóculo não pôde precisar e respondeu:

—Assim elle fica despedaçado...

Semelhança trocadilho, feito assim em lingua franceza e ás 8 horas de uma noite de Carnaval, jogou com o franzino rapaz abaixo do automovel, originando-se dahi um serio tumulto, terminado com a chegada do dr. Armando Goulart & Cia...

Menor não foi a commoção cerebral que accommetteu o robusto e sympathico moço, que os amigos temem pela ferrea constituição mus-

cular e pela bella estampa de homem. Este, foi mais infeliz.

Quando no mais acceso de uma batalha de lança-perfume a irmã da pequena alvejada, lhe pergunta, referindo-se a alguém:

—Onde está Fulana?

A pergunta tinha sido fulminante e a quêda foi uma só. Apenas se ouviu, timidamente, numa voz vacillante e atoleimada:

—Anda por ahí...

A multidão desvairada cobriu o corpo do pobre rapaz e o meu binóculo nada mais pôde ver...

A linda menina fez resuscitar, com o Carnaval, o velho amor, apenas

adormecido na sua alma. Dansaram no "Internacinal". Depois no "Jockey", depois no "Country" e ainda no "Jockey", para acabar. E sempre proximos, nas ruas, nos bailes...

Si o anno fosse todo Carnaval seriam 365 dias de dança ininterrupta. Um concurso de dança...

Meu braço cansaria de suster o binóculo e meu coração talvez não *vellejasse* mais, no fim do campeonato...

O meu binóculo fica todo embaçado quando ouve um par conversando em inglez...

FANTOMAS.

Entrudo e ortiga

Quando o frêvo se sacudia, intenso, pelas ruas da cidade, e o *Se tem... bote* vibrava á musica do estribilho

Sustente o passo.
Não se derrote,
Prepare o braço,
Vem... *Se tem... bote*.

eu tive o braço seguro por outros braços que me prenderam, atirando-me á nuca o ether de um lança-perfume que me deu a sensação da ortiga. E enquanto eu procurava os olhos de quem me atirava o perfumado esguicho, senti que a pelle ardia, dolorosamente... Pensei-me no inferno, sob o olhar chammejante de Mephistopheles e á acção das caldeiras comburentes. Nada era, porém, real. O que me escaldava a pelle, era o esguicho perfumado de uma infamerrima *Rigoletto*...



Cremilda, linda filhinha do estimavel sr. Christovam Siqueira, e de sua digna esposa d. Carmosina Alcoforado Siqueira.

Chromo

Para o José Penante.

Cantara tão bem, Marina
Que toda gente da aldeia
Chamava-a, — e a bocca cheia,
—Rouxinol de Fornarina—

Uma noite — era em Abril —
A sua voz maviosa
Tinha a frescura da rosa
Desabrochada, gracil.

O céu de nuvens se anila
Todos correm para ouvir-a
Desde o pastor ao vigarô...

E ouvindo-a, alegre e faceiro,
Disse-me um velho trapelro:
Tem na garganta um canario.

Marcio Lyrio.

CIGARRAS...

(Ao sublimo poeta Olegario Mariano)

—Canta, cigarra do meu peito, canta!
Abre o teu seio, num, a prece opiata,
E canta o riso da canção galata
Que nos seáz e nos enleva e encanta!

"Tu sabes bem que teu cantar te mata,
Mas vaes cantando... vaes cantando... Canta...
A arte gracil da orchastração é tanta
Que faz nos'alma apaixonar-se, abstrata.

"E vaes cantando e vaes cantando, e vaes
Vardo e cantando, em gargalhada, atraz
Da brisa louca que te engana, ingrata...

"Toma cuidado!... Canta menos! Vê
Que deves menos gargallar porque
Tu sabes bem que teu cantar te mata!..."

MARIO ELIAS LEAL.

ILLUSÕES

Ao José Penante.

Illusões que na vida vão passando,
Illusões que na vida vão vivendo,
Mil chimeras que o tempo vaes levando
Outras que ao triste pranto vão cedendo.

Sinto os meus idéaes trem fanando
Como nuvens que vão se desfazendo...
Vejo ao longe meus sonhos se esgarçando...
São minhas illusões que vão morrendo.

E vou vivendo assim! A phantasia,
—Companheira fiel da mocidade —
E' para mim uma ave fugidia!...

Sonhos desfeitos, idéaes dispersos!
E o coração repleto de saudade
A soluçar na rima dos meus versos!
GILLIATT SCHETTINI.

ULTIMAS CIGARRAS

os encantadores versos de Olegario Mariano, o grande vate pernambucano, estão á venda em 4.ª edição, revista e augmentada, de Pimenta de Mello & Cia.

Entre um acesso e outro da allucinada Mauricéa

Manoel Augusto — o apreciado pianista patricio — realizou no ultimo sabbado, mais uma audição das suas alumnas, no Circulo Catholico. Distinguido por gentilissimo convite, comparei á essa reunião de arte e de elegancia que são, na nossa vida social, mofina e semsaborosa, u a nota de rara distincção.

O programma constava da execução de numeros de dansas, o que eu não posso esquecer para um louvôr inda mais sincero á audição passada.

As dansas, na pauta musical, resuscitam sempre os velhos tempos, os velhos costumes, a velha fidalguia choreographica que obriga o cavalheiro á curvatura respeitosa e cheia de elegancia deante da donairosa dama empoadá. E' a resurreição de toda uma epocha de attitudes e requintes gentis e de um melo onde desabrochava, radiosá e branca, a flôr magnifica da galantaria. E' o *minuetto*, é a *gavotte*.

E são as Czardas, as Pol-naises, as Gigas, as Tarantellas, as Jotas, os Boleros, todas vincando o traço de uma epocha, dizendo do temperamento, alegre ou triste, de um povo, desenhando a sua psychologia em dez minutos de resurreição sonora de que não seriam capazes, talvez, volumosas encyclopedias. E' o nosso tango ou, mais propriamente, o nosso maxixe, pois é este, na realidade, o nome verdadeiro da nossa musica onde, tão claramente, se trahem as heranças dos nossos avós africanos, espanhoes e portuguezes. E' o samba, o chôro, o sapateado, a embclada, o fandango, o corta-jaca, o côco, o batucque, a chiba, o miúdiño, o cateretê...

Pena é que, no programma da audição, a nossa musica apenas uma vez tivesse sido executada, naquelle Tango Brasileiro, de A. Sá Pereira, estylisado ao ponto de parecer qual-quer outra dansa regional, menos o maxixe, pois, deste, conservou somente o rythmo mas não a melodia.

Não desejo estender-me em taes apreciações. Caero unicamente frisar a impressão que me ficca da composição desse programma, curioso e attrahente, por todos os titulos, porque nada ha mais expressivo e bello, como expressão de belleza da vida de um povo, do que as must-cas sob cujo rythmo e triste ou alegre melodia elle crêa a sua dansa, atravez dos seculos tornada tradição e orgulho nobre de raça.

Infelizmente não conseguí ouvir toda a execução de tal programma.

Somente do numero 27 em deante me foi dado assistila. E, si a sinceridade não é peccado, desejo destacar aqui, sem melindrar as demais, as senhorinhas Dulce Vaz e Sybilla Cdenhemier.

Na Ronde des Luttins (Liszt) e na Dansa das Bruxas, (Mac Dowell) houveram-se com raro brilhantismo, tanto na execução, limpida, clara, comó na interpretação, segura e conscienciosa. Ao lado destas é justiça collocar a senhorinha Vicentina Fontes, de quem Ravel exigia um certo esforço, mal recompensado pela impressão que o seu modernismo intenso deixa nos ouvidos acostumados e amantes da boa, da verdadeira musica.

Ao maestro Manoel Augusto, cujas qualidades de professor eximio sempre applaudi, os meus parabens pelo exito brilhante da sua festa de arte e de elegancia. Sim, de elegancia, pois, onde mulheres sorrirem esta estará também. Eis porque, além de ter sido a audição do C. Catholico uma festa para os nossos ouvidos, foi, também, uma festa para os nossos olhos. Seria terrível uma audição musical em que só homens executassem e só homens ouvissem.

Que semsaboria! Que massada! Como choramingava o Jacintho, no seu 202, do Champs-Élysés... O ambiente desconsolado, triste.

As formas negras dos *smokings* ou das casacas, tudo torçando conspicuo e solenne. Nenhuma nota de colorido, de vivacidade, de graça...

São ellas, em verdade, quem nos torna a vida menos dura de ser vivida. Todos os homens subscrevem aquelle ultimo trecho do *diario de Adão*, copiado por Mark Twain: "No tumulto de Eva. — Onde quer que eu estivesse, ahi era o Eden. — Adão.

Sabedôras disto as mulheres vingam-se... fazendo-se mais bellas. Ora é o cabelo á la *garçonne*, porque decerto os homens lhes segredaram que era linda a nuca raspada; ora o sapatinho vermelho, agora substituído pela pelle de cobra; ora vinte ou trinta pulseiras de vidro, attraíndo os homens com o seu ruído sonoro, como um chocalho de cascavel; e o carmim que faz, ás pallidas, menos bellas e a meiz côr de carne para uma illusão mais viva e os brincos de perolas e o bistré... — que sei eu! — um mundo de pequenos artificios de belleza e de illusão...

Assim enlouquecem os homens. E,

dentre estes, os chronistas elegantes, de *carnet*. Mas é preciso notar a differença. Estes nem sempre têm tempo sufficiente para calcular onde vae cahir o adjectivo elogioso: sobre uma ou outra.

Elles apenas têm a tarefa a cumprir. Sabem do seu dever de entregar, em determinado dia, a chronica, cujo espaço já se acha reservado na paginação. O moço da *typographia* raramente range as botas, á porta do gabinete, como aquelle que fazia o Eça, embranquecer os cabellos pela falta de assumpto. E o chronista, sem tempo de dar uma surra em regra no Bey de Tunis, péga da penna e começa a escrever sobre o *footing* da rua Nova. Os nomes das melindrosas da cidade, da gente rica que passeia no seu *Chandler* ou no seu *Buick*, lhes saltam do bico da penna, quasi automaticamente. Cançado já, numa dôida ansia de encher as tiras de papel, vae pintalgando a descripção do *footing* com adjectivos de toda significação. Cae um aqui, outro acolá, indifferentemente, adiante ou atraz, do nome da senhorinha A ou da senhorinha B... Excede-se, ás vezes, com um, ás vezes com outro. E que resulta disso? Lida a revista pelo publico mundano, começam a chover os comentarios sobre as *paixões* do chronista. E' divertidissimo!

—O João da Rua Nova está apaixonado!, rosna um pelintra.

—O Luiz de Marialva fala, todos os numeros, naquella moça!

E ellas mesmas ficam acreditando.

Eu já disse, nesta mesma columna, que "a validade da mulher chegou ao ponto de não ouvir um louvor á sua belleza sem nelle descobrir um apello ao seu coração".

Mas isto é mal de provincia. Convençam-se todas de que tal cousa faz parte da *profissão*. Não ha dupla intenção no elogio. A unica existente, é a de encher espaço.

Sinão reparem como o chronista ás vezes se engana e elogia, durante trinta linhas, uma mulher que decerto não merecera o tempo e... os adjectivos perdidos. Só depois de publicada a chronica, dá pela rata.

Queira Deus nunca descubras que tal cousa aconteceu contigo, ó querida leitora, deliciosa e linda, que me lês com os olhos cheios do divino veneno da seducção!

FRANQUE TORRES.



De

MOSTARDA...

—Era uma creatura facil, que se dava, isto é, que se vendia... sem difficuldade.

Eu é que lhe chamava, não sei por que: "Pobresinha"... Ingenuo!

Hontem reparei que ella tem os dentes quasi todos de oiro...

—

"Amo-te", escreveu numa petala de rosa, que me mandou certo dia, entre as paginas de um livro que eu lhe emprestára.

Quando depois fallou comigo, disse que eu era o seu amô...

Ainda hoje penso em se devia ter preferido aquelle "a o-te!", correctamente escripto, ou aquelle amô tão doce e de tão má prosodia!

Amôr escripto não é Amôr.

—

Encontrei-a certa vez em minha vida.

Pergunter-lhe:

—Como se chama?

Respondeu risonha:

—Maria Pureza...

A' noite encontrei-a sorrindo ainda sorrindo muito e a dansar o maxixe no cabaret...

—

Perguntou-me:

—Não dansa?

Respondi-lhe:

—Não danso. Mas posso dizer-lhe algumas palavras sensatas...

Sorriu de d'hombros e foi dansar.

Depois do fox voltou. E interrogou-me ironica:

—O sr. é poeta não é?

—

—Qual a differença que existe entre o automovel e certas mulheres? interrogou-lhe um amigo dado a charadas e a adivinhações.

Respondeu:

—E' que o automovel só nos trata uma vez e as mulheres nos matam todos os dias.

Ao que o outro ajuntou:

—Pelo menos... na cabeça.

—

—Seu novo livro quando sahe?

—Quando V. sahir de minha Vida...

—

—O sr. faz versos?!

—Mas vou deixar. Vou fazer palitos de dente, senhora.

—

—V. Exc. é uma das creaturas que eu mais admiro pela Virtude e pela Belleza.

—Você é besta!

—

—Fôste ao "Jockey" domingo?

—Bolas!...

—

Tem 25 annos.

Mas vai fazer 19 no dia 7 de abril...

—

Esta é linda e ironica. Sorri o sorriso mais saudavel e prospero que conheço. E' de uma familia rica e sorri sempre, por tudo e por nada... Sorri com todos os dentes e as duas fitas de carmin dos labios retezadas, enquanto os olhinhos alegres, côr de cinza quasi se escondem, quasi se apagam sob as longas cortinas de velludo dos cilios...

A vez primeira que a vi, ella sorria. Depois seus olhos parece que nte disseram uma porção de coisas mas sorriam. Sorrindo andou uma tarde toda em que eu a vi sem que ella me visse. Sorrindo falou-me a vez primeira pelo carnaval, em pleno corso. Sorrindo veio, sorrindo vive, sorrindo vai...

Chamo-lhe agora: "Mlle. Sorriso".

Alguem me disse que ella tem um leque no qual deseja que eu lhe escreva uns versos. Será possivel?

E aquelle sorriso? Aquella expressão de candor, vinho claro e suave de Alegria e Bondade que logo sabe a veneno, á maldade, á ironia?



Monoculo...

"Mlle. Sorriso"...

Que coisas risonhas eu não havia de escrever em seu leque!

Eu também sei sorrir. Eu também gosto de sorrir...

—

Se eu conhecesse ou soubesse como se chamam todas as moças que vejo sorrindo e que sorrindo me olham, não escreveria mais versos.

Ficava em escrever apenas os seus nomes.

—

A quem interessar possa:

E' mentira de quem disser ou erro de quem pensar que eu ando em busca de um casamento rico.

Não sou disso. Sou um rapaz sério. Não ligo nem faço galanteios a *melindrosas* filhas-únicas herdeiras dinheiras. Detesto a burguezia apatacada.

Depois, não posso, não quero, não penso ainda em casar. Pelo menos neste seculo...

Isto é uma secção de mundanismo. Só por isso é que assim apparecem (e não é sempre) alguns nomes femininos, casadoiros... Na maioria das vezes, até, elles são imaginarios...

Repito: Sou um rapaz sério. Essa historia de casa-

mento rico é alli com os srs. dr. Dustan Miranda, dr. Alonso de Souza, dr. Julinho de Mello, dr. Paulo Feitosa, dr. Arnaldo Lopes, capitão Rogaciano...

Eu não sou *almofadinha*. Nem isto aqui é agencia de casamentos.

—

Um jornal registrou: "Senhorita Fulana de Talfulgurante escriptora conterranea etc. etc.

Eu teria escripto:

"Senhorita Fulana de Tal festejada e elegante creaturinha gentil e applicada profesora de *fox-trot* etc.

—

Aquelle mocinho quasi loiro entpocado, elegante, está sempre com ella á tardinha.

Vão sempre a "Bijou". Gostam muito de sorvetes. Passam duas horas a ingerir um "Diplomata" ou um "Hesperia"...

Elle, convicto, no seu bem talhado e bem abotoado jaquetão. Ella, embevecida, cheiinha delle, a tomar o chá de olhos ou o creme das amendoas dos olhos delle...

—

Resolvi usar umas costellatas cá a meu gosto e geito e

elles criticaram.

Quiz usar um bigodinho charleschaplinesco, e *elles* se irritaram.

Passei a usar o monoculo que um meu amigo me mandou do Rio, e *elles* se damnaram.

Elles...

—

— Rapa este bigodinho!
— Vou rapar. Pois você já não rapou os sovacos?

— Até logo!
— Já vai?

—

— Quem venceu o concurso das glosas?

Foi um poeta.

— Não. Um *gury* do football. Escreveu um *shoot* e fez *goal* p'ra cima do Omega foleheado...

— E quem foi o *referee*?

— Pergunta ao Julinho.

—

O mocinho ingenuo queixouse de que estava sendo invejado. Myopia!...

E apontou também para o meu monoculo.

Menino! eu já sou vaccinado. Você ainda não o é? Pois tenha cuidado com o Ridiculo. Elle é peór que a *beixiga taboca*...

J O ã O — D A — R U A — N O V A





Jefferson e Ulysses Gomes Porto

Pela Religião e pela Patria



O revdmo. padre Antonio Pinto, encarregado da direcção dos trabalhos da Escola Apostolica de Baturité, actualmente entre nós, em propaganda de tão util e louvavel empreendimento, dirigiu a s. excia. revma. o sr. Arcebispo Metropolitano o seguinte appello que deve ter ampla divulgação em Pernambuco, por se tratar de assumpto de summa relevancia para os interesses espirituaes do Brasil:

Exmo. e revdmo. senhor Arcebispo — A construcção do edificio para a Escola Apostolica de Baturité, com todo o Episcopado brasileiro, no Ceará, que v. excia. revma. se dignou abençoar por occasião do lançamento da primeira pedra, em dezembro de 1922, vem lutando com gravissimas difficuldades por falta de recursos.

Conhece v. excia. revma. melhor do que eu o alcance não só religioso como nacional daquella Escola, na qual e pela qual se conseguirá o recrutamento e primeira formação de futuros missionarios, mestres e educadores, de que tanto carece o Brasil, principalmente todo o Norte.

Quantos collegas de educação se tem negado a fundar em diferentes Estados nortistas e varias cidades deste Estado a Companhia de Jesus por falta de pessoal!

Esta falta, pois, se evitará com a Escola Apostolica de Baturité, a qual, por isso mesmo, comquanto tenha a sua sede no Ceará não tem caracter regional e irradiará a sua acção e beneficiará igualmente todos os Estados do Norte. A todos, portanto, cumpre auxiliar aquella fundação, garantia segura do seu progresso no campo religioso e da educação e ensino.

Encarregado, pois, como estou pelos meus superiores de levar a bom termo a obra iniciada, resolvi fazer um caloroso appello a todos os bons brasileiros e presentemente bater á porta do coração generoso do povo pernambucano e aos sentimentos christãos e magnanimos dos habitantes desta capital.

Aqui me encontro para este fim: caso, por isso, pedir respeitavelmente a v. excia. revma. haja por bem auctorizar-me a esmolar donativos em toda a Archidocese e Estado, e se digno abençoar meus passos, e recommendar a todos os revmos. Clero e Fieis a fundação da Escola Apostolica de Baturité.

Agradecendo antecipadamente a v. excia. revma. esta grande esmola, beijo o seu sagrado anel e sou com todo o respeito e veneração.

De v. excia. revma. ultimo servo em Christo.

Recife, 11 de fevereiro de 1925. — (assi.) *Padre Antonio Pinto*, da Companhia de Jesus.

O exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, tomando em consideração o pedido daquelle illustre sacerdote, dirigiu aos catholicos desta Archidocese a seguinte circular:

"D. MIGUEL DE LIMA VALVER, DE POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SE' APOSTOLICA, ARCEBISPO METROPOLITANO DE OLINDA — RECIFE.

Ao Revmo. Clero e aos Fieis desta Archidocese saude, paz e bençã no Senhor. — Attendendo ao que Nos enviou a dizer o M. Revdmo. Padre Antonio Pinto S. J., que especialmente auctorizado pelos seus Superiores, metteu hombros á empreza difficil, mas necessaria, da fundação da Escola Apostolica de Baturité destinada á primeira formação de missionarios, mestres e educadores de que tanto carecemos; e considerando que, sendo esta carencia de sacerdotes o impedimento mais serio que encontra a Igreja no Brasil para expansão do seu zelo ardente no procurar a maior gloria de Deus promovendo ao mesmo tempo os altos interesses da Patria Brasileira, corre nos o dever imperioso de remediar tão grande mal, preparando um melhor futuro; Louvamos muito o zelo do revmo. supplicante. Approvamos mais uma vez a sua obra e recommendamos encarecidamente a sympathia e a generosidade do nosso digno e operoso Clero Metropolitano e aos Fieis desta Archidocese, cuja piedade esclarecida nos é penhor seguro do exito desta nossa recommendação.

Palacio S. José Manguinhos, 11 de fevereiro de 1925. — (Ass.) + MIGUEL, Arcebispo de Olinda — Recife".



Maria de Lourdes Pessoa

A Porta do Leça

SENTINELLA... AVANÇADA.

Quando o joven e ciumento noivo partiu, entre lagrimas e saudades, cioso de sua noiva encantadora, deixou a um de seus melhores amigos o encargo pesado de vigia-la. E teve, então, uma phrase solenne:

—Seja uma sentinella indormida!

Os dias se foram passando e o encarregado se foi desencumbindo da afanosa missão com uma galhardia que seria de assombrar, se motivos outros não houvesse a dulcificar o seu mister.

Tão bem se houve no desempenho de seu papel o zeloso sentinella que, no sumptuoso baile carnavalesco do Jockey Club, alguém foi encontral-o com a cabeça romanticamente recostada ao collo da noiva saudosa, como a auscultar-lhe o coração.

Commentava-se o caso, entre galhofas, quando o Leça commentou:

—Isso é o que se chama uma sentinella... avançada!

DIARIO...

O joven A. P. S., irmão do desvelado A. P. S. e não menos irmão do respeitavel A. P. S., foi, nos tres dias destinados á galhofa do Carnaval, um folião digno de todas as homenagens.

O seu carnaval principiou na quinta-feira quando começou a pôr em circulação uns dinheiros que estavam paralyzados e foi dahi que elle iniciou um *Diario*, para anotar as impressões.

Desse *Diario* vimos: "Quinta, 19: bom-sinho. Sexta, 20: bom. Sabbado, 21: Assim... Domingo, 22: Assim... assim... Segunda, 23: idéal! Terça, 24: optimo! Quinta, 25: sim, senhor! Passou-se o dia de hontem e eu nem me apercebi! Sexta, 26: vê! de vestido de seda, de automovel! Sabbado, 27: se tem... bote!

O Léo Veiga, apprehendendo o *Diario*, revelou-o o ingrato!

DO AMADEU...

O Amadeu teve uma de suas malores victorias de "jornalista" desve-



Reportagens & Indiscreções

lado e glorioso quando o Bloco dos Telegraphistas de Pernambuco realizou uma festa, para a qual convidou, muito especialmente, a sua alta e fina personalidade.

Quando o convite chegou, o joven e desvelado "jornalista" houvera indagado da sapiencia de seminarista aposentado que é o não menos joven José Alvarenga, conhecido por Batelão e por mais dois interessantes cognomes, da significação do vocabulo "pejorativo".

Batelão, depois de mexer na caximonia, arrancou de lá uma "grande" explicação:

—Pejorativo vem do latim *pejor*, *pejoris* e significa peioro...

Nesse ponto a explicação foi interrompida para que o Amadeu attendesse ao enviado Bloco.

Mais tarde, á noite, em plena festa, importante como um secretario de legação, o Amadeu deitava pôse de "jornalista" e atrevia commentarios sobre diferentes assumptos, quando alguém, de casa, indagou:

—Então! Parece que o "doutor" não está gostando da festa!

O Amadeu tomou pôse, perfilou-se e protestou:

—Oh! Não, absolutamente não! Eu estou satisfeitissimo.

Depois, aproveitando a explicação do charadista Alvarenga:

—Eu tenho ido a festas muito mais pejorativas do que esta!...

O BAPTISMO DO AR...

Os drs. Osorio Borba, Joaquim Inojosa e Octavio Moraes voaram representando a imprensa de Pernambuco.

Foi um grande feito de coragem dos jovens jornalistas. Ninguém se atreveria a os suppôr capazes de tanto. Houve, porém, um incidente entre os tres representantes da imprensa, o qual não chegaria a publico se não fosse a bisbilhotice do reporter serventuário desta secção.

Assim, segundo pudemos opinar, houve desgostos de parte dos tres na hora da ascensão, desgostos que deixaram no espirito de cada um grande desejo de desabafo pelas columnas dos respectivos jornaes.

Por felicidade, porém, o incidente não veio a publico, tal como succedeu, porque todos, um a um, de si para si, pensaram e declararam com acerto:

—A roupa suja lava-se em casa...

E, se assim pensaram, melhor o realizaram.

OUTROS FRAQUES...

Hontem a cidade quando abriu os olhos, ainda entremunhada do somno da noite, ficou alarmada com os fraques que enchiam as ruas.

Entre dois bocejos, pensou:

—E' o Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco que está a passeio.

Não houve muito tempo, porém, até que descobrisse o seu engano lamentavel. Não eram os fraques do Instituto. Eram outros *fraques*. Entre elles, solenne e distincto pela idade e pelo feitio moderno, destacava-se o do dr. Gomes Porto.

Então, a cidade tomou ares de dia feriado. Abria-se a sessão legislativa da Camara dos Deputados e os fraques encheram a cidade do seu inconfundivel prestigio.

Todos esses *outros* fraques eram deputados.

Apenas, por effeito do velho habito, os drs. Sabino Pinto, Antonio Valença e Lourenço de Sá Filho exhibiam a mesma característica indumentaria, saudosos dos velhos que vão e... não voltam mais.

Dr. A. de S.

Um cirio que se apaga. Uma rosa
Que morre, e se desfolha silenciosa
Do alto de uma jarra de charão.

Esguio barco que desaparece,
O ultimo repouso de uma prece.
O acorde final de uma canção.

Um perfume que se volatilisa
Uma tarde que em sombras agonisa
O lento desfazer de uma illusão.

Um sonho que se acaba, um longo beijo
Que termina. A agonia de um desejo,
Um grande amor que morre somnolento.

FINIS



Carlos Dias Fernandes

Nesta semana. Recife teve a honra a presença de Carlos Dias Fernandes, o vigoroso escriptor parahybano, auctor de varios livros que estão a correr mundo, triumpantes gritando o valor da nossa litteratura.

O consagrado escriptor que é tambem jornalista fulgurante, dirige, com talento e grande elevação de vistas, "A União", poderoso quartel, defensor dos interesses do Estado da Parahyba do Norte.

Demorando-se nesta cidade alguns dias, Carlos Dias realisou, hontem,

Coisas que vão para o esquecimento.

OLIVEIRA SALLES.



Para todas as mulheres

Mulher nenhuma eu quiz, mas, certo dia,
meu coração, em festa, te acolheu...
Vivia cheio de melancolia,
porque nunca ninguem o comprehendeu...

E, de tão triste que era, na alegria
que trouxeste, feliz, estremeceu
amando na memoria fugidia,
teu sereno perfil de camafeu...

Mas foi tão breve o nosso entendimento,
que, vendo-te partir, eu te bem disse,
no consolo e na paz do esquecimento...

E fiquei só, á espera da alegria
que outra trouxesse e a quem eu repetisse:
— Mulher nenhuma eu quiz, mas, certo dia...

WALDEMAR DE OLIVEIRA.



BLOCO TELEGRAPHISTAS PER- NAMBUCANOS

Esta conceituada aggreiação de moços telegraphistas pernambucanos, levou á effeito, na ultima quarta-feira, 4 do corrente, uma elegante reunião dansante a que não faltou o elemento chic de Recife.

A sua directoria compõe-se dos seguintes cavalheiros: presidente, Pedro Falcão; vice-dito, Livino Mendonça; 1º secretario, José Carvalho; 2º dito, Lopes Filho; 1º thesoureiro, Christovam Passos; 2º dito, José Luna; director, Cicero Castro; orador, Felisardo Toscano e vice-dito, dr. Aracan Toscano.

A elegante festa teve um cunho de

accentuada distincção, tendo sido os seus promotores prodigos em gentilezas para com todos os convivas.

QUINADO CONSTANTINO

Offerecido pelos estimaveis srs. Carlos Nascimento & Cia. estabelecidos nesta praça recebemos alguns lapis e um cinzeiro reclames do excellente *Quinado Constantino* de que os mesmos commerciantes são representantes.

Conhecidas como são as vantagens do excellente tonico aperitivo e anti-febril excusado é fazer-lhe qualquer referencia.

Somos agradecidos a offerta dos srs. Carlos Nascimento & Cia.

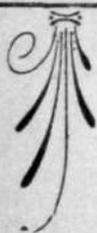
no salão de conferencias do Departamento de Saude e Assistencia, uma conferencia sob o thema *O de. Per do momento*, offercida aos moços dos cursos gymnasiaes.

O orador suggeriu o estabelecimento de uma federação militar voluntaria em todo o paiz para guardar a sua soberania e riquezas e assegurar a entrega destas, quando transformadas em mercaderias, aos povos de nossas relações, sendo vivamente applaudido ao terminar.

Hoje o grande belletrista fallará na Escola Normal Official, lendo trechos de seu livro didactico *A fazenda e o campo*.



O
motu-
continuo
do
amor



MUSA MAUTA

Recife já deve ter ouvido, por intermedio de Margarida Lopes de Almeida e do proprio auctor, os lindos versos matutos que Olegario Marianno, o delicioso e encantador poeta das cigarras, escreveu e publicou

no Rio, sob o titulo *Na kremesse...*

Olegario publicou estes lindos versos sob o pseudonymo de *Jeca Tatú*, e só depois da consagração das suaves estrophes matutas, é que se foi achar no querido vate pernambucano o auctor do delicado poema roceiro.

Olegario não publicou apenas o *Na Kremesse...*

São delle, tambem, os lindos versos abaixo, no mesmo geito e com a mesma emoção dos outros.

Transcrevendo-os de uma revista carioca, damos aos nossos leitores, praseirosamente, a linda historia matuta do

M A T U T A N D O . . .

Companheiro, tu tá vendo
Nas quebrada do barranco
Aquelle pontinho branco
Que a gente nem chega a vê?
Ali morou Zé Rozendo
Faz os valente tremê.
Um cabra que até morrendo
Dôs santo não quiz sabê.



O negro era bom de umbigo,
Magro, bico de xexéo.
Cara de poucos amigo.
Foi entrando de chapéo
E disse: que historia é essa?
Vancês, com o compadre João,
Dão festa, faze promessa
E nem convida o patrão!

Cresci pr'a cima do bicho
—Negro! eu tenho carrapicho,
Sou fio de home e muié.
Tu commigo tu te estira
Eu não sou cumo vancê
Bicho de pé que se tira
Com espinho de dendê.



Pois bem, amigo Bastião,
Conto, si vancê quizê,
Um baruido de questão
Pr'o modê de uma muié.
Tu conhece a Philomena
A muié do Zé Sucena
Que morou no Catimbó,
Pois foi pr'o modê essa bruxa
Que na bocca da garrucha
Quasi vou vê minha vó.



Não contendo a raiva minha
Sartel de um sarto e gritei:
Qual patrão! tu é morrinha
Carrapato, peste, lei.
A Philomena é decente
Dá festa como se vê,
Mas não chama toda a gente,
Nem se alembra de vancê.

Fechou-se o tempo. Gritava
As muié e os cantadô.
As quicé relampejava
E as garrucha despachava
Gente pr'a nosso Senhor.
Na confusão do alarido
Foi-se vê, cumpade, e então,
Tava acabada a novena:
O negro tinha fugido
Carregando a Philomena
Pr'a donde? Não sube não...



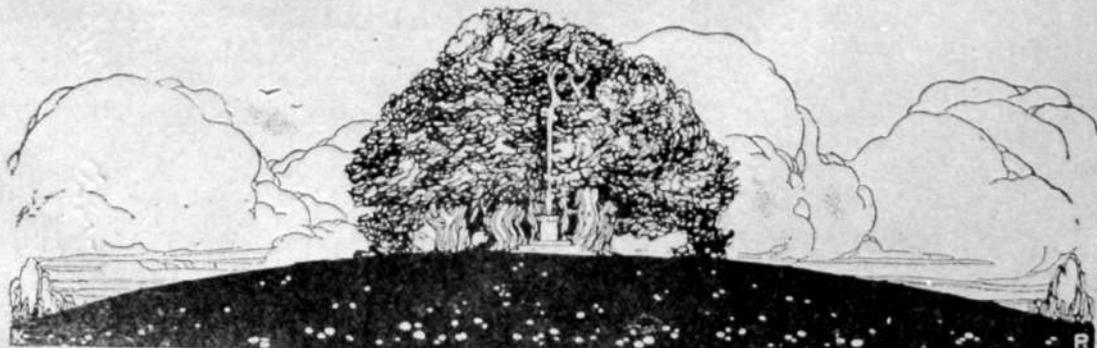
Na derradeira novena
Da festa de S. João,
Inventou a tal morena
Ir sambá no barracão.
Juntemo toda a canaia
E começou a gandala
Puxa o melão, bate o pé.
E o samba tava correndo
Quando chegou Zé correndo
Do sitio do Catolé.



Pr'a que eu disse, seu cumpade!?
O negro saltou pr'a traz
Tíno com as costa na grade
Que nem bicho satanaz
Que os pobre dos home intenta.
Bateu da garrucha e záz!
Deu-me dous tiro na venta.

Faz dous anno, seu cumpade,
Que esse facto aconteceu
O negro lá na cidade
Teve um mal triste e morreu.
Toda a vez que óio o barranco
Com aquelle pontinho branco
Que a gente nunca vê bem,
Cumpade, tenho uma pena
Da pobre da Philomena...
Eu gstei d'ella tambem.

JE'CA TATU'.



A moda de calçados para senhoras

no Rio de Janeiro, quem dita é a fabrica

E N I G M A

Em Recife a

“CASA EXCELSIOR”

Recebe **Enigma** em
primeira linha.

**Pelo Itapura recebemos mo-
delos de alta sensação
em
Salto Mexicano**

Livramento, 53 — Phone, 2568



— Escute, Fernanda: perdõe. mas, já não posso resistir! E' necessario que lh'o confesse: amo-a, quero-a, adoro-a!

Ao mesmo tempo que expressava, com essas phrases vehementes, a imperiosa necessidade que tinha de proclamar aquelle amor, Millermant baixava, prudentemente, o diáspão de seus órgãos vocaes. Mas nem por isso a senhora Bilde deixou de inquietar-se, e exclamou espantada:

— Mas, Desiderio, que se passa com você?! Succedeu-lhe alguma coisa? Ou será que ficou repentinamente louco? Aqui!? Em minha casa?! Em minha sala?! Atrever-se a dizer-me semelhante coisa!

— Grital-o-ei aqui e em qualquer outra parte! Onde você queira! — contestou Millermant, com crescente enthusiasmo.

— Parece que você não quer comprehender-me... Quero, apenas, significar-lhe ser uma inconveniencia sem nome essa sua declaração. Aqui... Em casa de meu marido... de seu mais intimo amigo! Oh! E' horrivel o que faz!

— Si você sentisse a menor scintilha de amor por mim, não se admirava. O facto lhe pareceria da maior naturalidade, como acontece commigo. Chegaria até a desculpar o a vélo de baixo de um prisma menos horrêdo.

— Bem! Basta de farças. Desiderio! Francisco pôde chegar de um momento para outro, e qualquer criado pôde entrar.

E como interpretaria a posição em que está você, assim com o rosto congestionado, em attitude de quem ora?...

— Vou acalmar-me, Fernanda. Prometto-lh'o. Mas antes, diga-me só que acredita na sinceridade de meu amor... Só lhe peço essa declaração. Até lhe rogo, de joelhos.

Millermant, com effeito, cahiu de joelhos deante da senhora, que não podia occultar seu assombro.

— Positivamente, você enlouqueceu! — exclamou ella. Enlouqueceu, sim! Levante-se, por Deus! Imagine que espectáculo, si alguém entrar!

E alguém entrou!

E, naturalmente, o que entrou foi o menos desejado: o marido.

Ao ruido da porta, repentinamente aberta, Millermant como que sentiu cahir-lhe sobre a nuca o golpe fulminante do Destino. Comprehendendo, porém, que existem fatalidades contra as quaes resulta inutil rebelar-se, não intentou nenhum esforço para tratar de apegar-se a alguma taboa de salvação.

Por outro lado, como era bastante obeso, e nada agil, se achava em uma situação terrivelmente difficil.

De sorte que, não só deixou de ensaiar qualquer defesa, mas, tambem, perturbado por essa ironia do Destino, apresentou, deixando-se ca-

A PEROLA PERDIDA



(CONTO DE MIGUEL ZAMACOIS)

hir pesadamente sobre as mãos, as mãos, as costas á bala ou á bengalada eventual. Succedeu, portanto, que Bilde, ao voltar-se, depois de ter cerrado a porta, viu deante de sua mulher um individuo que andava engatinhando.

— Como! — exclamou. E' Desiderio? Mas, que diabo fazes ahí, nessa posição.

Afim de ganhar tempo em preparar uma resposta e encontrar uma explicação adequada ao que pudesse estar fazendo nessa extranha posição. Desidreio balbuciou.

— Que estou fazendo? Nessa posição? Perguntas que estou fazendo eu assim?

— E' claro, que te pergunto isso.

Felizmente, succedeu que o mesmo Destino, que tinha levado o caso a extremos comprometedores, soube inspirar á senhora Bilde a idéa-remedio tão rapidamente como antes havia inspirado a idéa-mal.

— Elle procura a minha perola — disse a esposa.

— Que perola? — perguntou o marido.

— A perola negra de meu anel, que acabo de perder. O diamante ficou, mas a perola se desprezdeu.

— Que elle não se vá lembrar pedir-lhe que lhe mostre o anel — pensou, tremendo, Desiderio.

E o curioso do caso foi que, embora o marido se não tivesse lembrado de lh'o pedir, a senhora lhe mostrou o anel, onde, effectivamente, faltava a perola.

— Não é possível! — pensou Desiderio. Com certeza, ella a enguliu!

Apesar de tudo, o sr. Bilde parecia possuido da maior emoção.

— Que pena! Essa preciosa perola! Vale pelo menos, vinte ou trinta mil francos, aos preços de hoje em dia! Como a perdeste? Em que lado?

— Não o sei. Conversando com Desiderio, ia e vinha pelo salão. Subito, apofei a mão na borda da mesa e, ao procurar revela, notei que a perola não estava mais em seu lugar.

— Procuremo-la — ordenou o esposo.

E, pondo-se tambem de quatro pés, começou a procurar a perola. A senhora, para dar maior realce á veracidade de seu asserto, adoptou a mesma posição.

E os tres procuravam, ou faziam que o procuravam, quando a porta se abriu.

Era João, o criado, que introduzia na sala o senhor Forfait, um intimo da casa.

— Que diabo estão fazendo? — interrogou o ultimo, endireitando o monoculo. Que jogo estranho jogando?

— E' que Fernanda perdeu a perola negra de seu anel. E é uma perola legitima, sabes? Deve ter cahido por aquí. E' ella que procuramos.

— Ah! — exclamou o recém-chegado. Si me permitem, posso tomar parte no jogo. Vamos vér quem ganha a partida. Avisem quando estiver frio ou quente.

— Ajude-nos você tambem, João — mandou Bilde ao criado.

O pequeno ajuntamento de pessoas de quatro pés augmentou incontinenti com duas outras, que se puzeram a remover alfombras e os moveis.

Duzentos francos de premio áquelle que encontrar! — falou o marido.

— Bravos! — exclamou o homem do monoculo. Assim se tornará mais interessante a partida.

O grupo de buscadores, estimulado pela offerta, redobrou seus esforços.

— Quem sabe si não rodou para de baixo de minha *secrétaire*? — opinou, ao cabo de um momento, a senhora, accorçada deante de um movel. Porém, está escuro por completo, e ha tanto pó, que nem me animo a tentar. Emtanto, vou buscar minha lamparina electrica, afim de vér si, com ella, consigo vér melhor.

A senhora Bilde foi e voltou sem demora com a lamparina. Baixou-se e projectou de baixo da *secrétaire* um foco luminoso.

— Aquí está! — exclamou, alegremente. Estava, aliás, quasi certa de que a encontraria aqui!

Effectivamente, entre o pollegar e o index mostrava a perola vagabunda.

— Bravos!

— Tanto melhor!

— Que allívio!

Os cinco caçadores occasionaes ficaram, assim, desenganados de ganhar os duzentos francos promettidos.

Advinha-se, facilmente, que a senhora Bilde idéara o estratagemma de lampada unicamente com o fito de ir até seu quarto e apanhar de seu *toilette* — a perola que, accidentalmente, se tinha desprezido pela manhã.

— Deves-me vinte francos — disse ella, cynicamente, para seu marido.

— E bem os merece! — retrucou, alegremente, o esposo, que jamais poderia imaginar até que ponto dizia a verdade.

V. S. já comprou o seu

Ford

THE UNIVERSAL CAR

Visite sem demora a grande exposição dos modelos de 1925

que está fazendo a firma

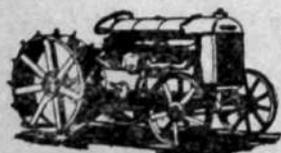
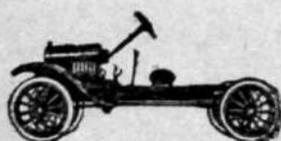
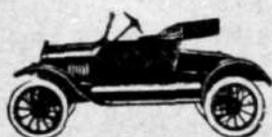
Oscar Amorim & C.

Rua da Imperatriz, 118

e

Praça da Independencia

n.ºs 32 e 34



Si V. S. precisar carregar o accumulador do seu auto, se precisar de pneus ou camaras, graxas, oleos, etc., procure servir-se em nossas casas que será promptamente atendido.

Concordia! Rua—Menina!

Para dr. Waldemar de Oliveira

Gárrula, sempre alacre e saltitante,
E's bem Mademoiselle Peccadôrs,
Frívola, rebicada, tentadôra,
Debil,
Fragil,
Scintillante,
Delirante,
Estonteante!...

Oh Concordia! Rua do meu Sonho!
Tens eternamente um ar puro e risonho!...

Lindoca, a Patativa scismadôra,
Sempre formosa, linda, encantadôra!

Beatriz Rocha! E' terna a Beatrizinha,
Engraçada, fallante, e bôasinha!

Alice, carinhosa, delicada,
Tem ares duma rosa perfumada!

Luiza, maneiroza, tão catita,
Toda beleza, simples e bonita!...

Oh Christina! Christina! Fascinante,
E's vaporosa, candida, galante!...

Do Palácio-Encantado és a Rainha,
—meu Deus! Eu fico já toda Rórinha!...

D. Rórinha passa toda etherea,
Tendo nas mãos sedosas A Pilheria!

As Selva Junior, tão mimosas,
Botões de rosa, dum jardim de rosas!

Adehyda Queiroga é retrahida,
Não passando, porém, despercebida!...

Adail, eu preciso conhecer
Você, para poder algo dizer!...

E rosas e mais rosas tão esguias,
Passam hoje, amanhã, todos os dias!...

Concordia! Rua-Menina,
De alma garôta, futil e genuina!...

Sempre te quero!...
Eu te venero!...

BATELÃO.

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.^a encontra o melhor sortimento de **Costumes** e
Sungas para creanças.

Chapéos, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para meninas.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



QUEBRA CACHOLA

Torneio do Paschoa

1º Premio — Ao charadista que decifrar maior numero de trabalhos publicados, uma obra litteraria no valor de 15\$000.

2º Premio — Ao charadista que decifrar um numero de trabalhos immediatamente inferior, uma obra litteraria no valor de 10\$000.

3º Premio — Ao charadista que for classificado em 3º lugar, uma obra litteraria no valor de 5\$000.

4º Premio — O esforçado charadista P. Z. Ta oferece uma obra litteraria a quem matar todos os seus pontos.

CHARADAS ELECTRICAS

64 — Todos os dias o mendigo pedia esmolas ao meu parente. 2.

65 — Recife-Cidade-Mulher! 3.

66 — Sahi levando na cabeça um fructo. 2.

Minerva.

CASAES

67 — Foi nesta capital que nasceu o poeta. 2.

68 — Conhecer o compositor é o meu desejo. 2.

69 — E' preciso interesse para sair da cadeia. 2.

Miroma.

70 — Era tão bello o meu traslado que um amigo pediu-m'o emprestado para compôr uma rede. 3.

P. Z. Ta.

SYNCOPADAS

71 — Nesta villa ha grande abundancia de ave. 3-2.

72 — Dentro do cesto colloquei certa quantidade de lã. 3-2.

Raul Fátelza.

APOCOPADA

73 — O meu ventilador tem de feito. 3-2.

P. Z. Ta.

AUGMENTATIVAS

74 — Na lagôa peguei a ave. 2.

P. Z. Ta.

75 — Meu capacete deixei-o em a nau de guerra. 3.

76 — Panno de algodão pintado? Silencio! 2.

77 — Porque esta ave não canta, seu mandrião? 2

Onidranreb.

CORRIGENDA

No numero passado, na charada Electrica n. 53, de P. Z. Ta, o numero de syllabas é 3.

Reproduzimo-lo, por ter sahido apagado.

RECADOS

Mlle. 3-8-18-9-19-20-9-14-1 — (Concordia) — Mlle. parece toda feita de ether... E toda rôzinha... E toda se evaporando... A Concordia parece um Palacio-Encantado, e Mlle. a Princesa... A Princesa rôzinha... Lança-Perfume nos labios é tão bom!... Não acha?

Mademoiselle, toda Perfume Disse que o Decusati é bonitinho. Podera... Logo fique! com bem ciú-me. Portanto, já se vê, todo rôzinhos!

Mlle. 12-9-14-4-15-3-1 — (Concordia) — Na verdade eu me enganei na phantasia do domingo de carnaval. Era toda verde. Porque Mlle. não fica de bem com Mlle. Rôzinha?



Ella é tão bôasinha! Esta semana recebi carta do nosso amiguinho Paulo Fernando. Elle está com muitas saudades da Concordia! Não tenha medo dos Recados.

Venha collaborar no Quebra-Cachola, que o prazer é todo o meu.

A amiguinha terá immuniidade. O engano da phantasia, foi talvez devido ao "sorvete de cognac com vermouthe".

Quem pede não sou eu, e sim "al- [quem]"

Afirm de que você, bôa amiguinha, Relevando o passado fique bem, Com ella, já se vê, D. Rôzinhos!...

Lise Fleuron — (Bello Jardim) — Deparei, casualmente, em dia desta semana com uma carta sua endereçada ao nosso director, reclamando o não recebimento de dois numeros deste semanario. Penso que as providencia já foram tomadas. Recebi sua inesperada cartinha. Não houve senão justiça. Sempre ao seu inteiro dispôr.

P. Z. Ta — Mande trabalhos.

Raul Fátelza — Não comprehendí seu typographico, razão pela qual não sahi publicado.

Rêco-Rêco, Rosadulva, K. Bo 70 — Munição exgotada.

Flôr de Lotus e Chrysand'Alva — Não desprezem o Quebra-Cachola. Mandem trabalhos.

Leny Gathardo — Aguardo seus trabalhos.

Daremos preferencia aos em verso.

Minerva — Bem sei que a distincta collega trabalha sem auxilio de pessoa alguma, e não passa "contrabandos". Portanto qualquer duvida que tiver a respeito de trabalhos publicados, consulte-me, que terei todo o prazer em attendel-a.

BATELÃO.



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja do

BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger,**

Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi.**

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

CLUB PERNAMBUCANO

O mais luxuoso do Norte do Brasil

PATEO DO PARAIZO

As maiores novidades artísticas no genero de "Cabaret"

Todas as noites de 8 ás 2 1/2 da madrugada

Restaurant de 1.^a ordem — Orchestra optima

HOJE! ————— HOJE!

Brilhantes trabalhos de

WALLY— Cantora Ingleza

VITULIA— Internacional Chanteuse
e **Mlle. Wanda Bruckner**

Todas as noites novidades!!!

"Pettit Concerto", de 8 horas da noite ás 10 1/2.

"Cabaret Chic" das 10 1/2 ás 2 da manhã.

Primeiro "cabaretier" sul americano

— :: TAMBERNICK :: —

que tem logrado grande exito nas ultimas noites